

# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVII — Nº 976  
15 de Dezembro de 1992

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00  
Tiragem da última edição  
2.300 exemplares

  
PORTE PAGO

## É Natal! Natal!! Natal!!!

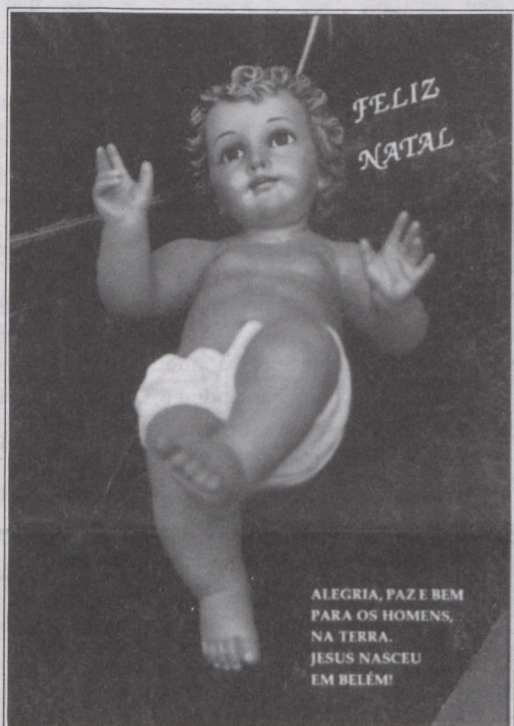
Co' as noites grandes e frias  
E com a neve, afinal,  
Aproxima-se o Messias  
Salvador dos nossos dias!  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Os carteiros, carregados,  
E toda a gente postal,  
Andam todos apressados  
'Spalhando... nos povoados!  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Os comboios e aviões  
E os transportes, em geral,  
Trazem cartas e cartões  
De todas as regiões...  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Nas casas comerciais  
Há brinquedos para tal...!  
Vão as mães e vão os pais  
Comprar tudo e muito mais.  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Há bacalhau, aos braçados,  
Estrangeiro ou nacional  
Há de tudo nos mercados  
P'ros gostos mais variados.  
É Natal! Natal!! Natal!!!



Vem d' ali, vem d'acolá,  
À sua terra natal...  
Vem um filho... ou um papá  
Visitar quem cá está.  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Por todo o lado há pinheiros  
— Tradição universal! —  
Trabalham mais os padeiros...  
E há mais luz nos candeeiros!  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Nas ruas os Pais Natais,  
Sobretudo em Portugal,  
Dizem segredos aos Pais;  
E aos Filhos ainda mais...  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Há movimento na aldeia,  
Um pouco desnatural...!  
Diz-nos que vai haver Ceia,  
Melhorada! Farta! E cheia!  
É Natal! Natal!! Natal!!!

Repicam, então, os sinos  
Na torre paroquial:  
Entre todos os Meninos  
Nasceu UM co' Outros Destinos!!  
É Natal! Natal!! Natal!!!

José Serrano

## Natal!!!!

## Muita Atenção, Prezados Assinantes! Isto também é Consigo!

Estamos no final de 1992. A partir de Janeiro, iniciaremos mesmo uma nova vida na história do nosso jornal.

Com os dados computadorizados, podemos, finalmente, ter uma informação em cima do acontecimento e fornecê-la ao assinante.

Com o envio do jornal colocando a direcção em etiquetas e sendo a que está em computador, não pode haver divergências entre os dados da Administração e a recepção do jornal pelo assinante.

A partir deste momento, em cada número do jornal, o assinante é informado sobre o ano que tem pago. É fácil pôr a assinatura em dia.

Basta multiplicar o número de anos pelo preço da assinatura no ano em curso e entregar a quantia ou por cheque, para a Administração, em Braga, ou aos nossos colaboradores em Melgaço.

O computador permite também que, sem grande trabalho, se suspenda o envio do jornal a quem estiver em atraso considerável, mantendo todos os dados de informação para futuros contactos.

Nas páginas interiores há mais informação que deve ler igualmente.

Continua na página 4

## Boas Festas

«A Voz de Melgaço» deseja a todos os seus assinantes, anunciantes e leitores e a todos os Melgacenses,  
Feliz Natal

## Número de Janeiro

Não estranhem, mas em Janeiro, por motivo das festas de Natal e de Fim de ano, o jornal sairá apenas uma vez, com a data de 1 e 15 de Janeiro. Tudo faremos para que, por volta do dia 10 o jornal esteja nas mãos dos leitores. E com mais páginas, naturalmente.

Os assinantes em atraso não se esqueçam de pôr tudo em dia até ao fim do ano!

## Natal em cada dia!...

Fazendo de cada dia um Natal, estaríamos a cumprir a vontade do mesmo Jesus, o Príncipe da Paz. Ele criou-nos para sermos felizes por toda a eternidade! O Natal é a manifestação da Salvação.

Temos de seguir a sua mensagem e anunciá-la aos outros em espírito de serviço e humildade.

É o dia da união das famílias, em que tantas, vindas de longes terras, procuram neste dia estar presentes nesta santa noite de Natal, para com fé celebrar o nascimento de Jesus Universal!

Aproveitemos esta solenidade também para um pouco de reflexão, agradecendo ao Senhor a Sua Vinda Gloriosa.

Construamos a nossa casa sobre a rocha, com obras de amor e não só com palavras e bons desejos.

Preparemos a casa para Jesus. Fortaleçamo-nos neste Advento tomando ânimo à vontade do Redentor, não nos afastando de seu amor. Porque a salvação está em Jesus, que é o próximo mais próximo.

Esqueçamos o mal e procuremos a paz nas famílias e fora delas, construindo-a, para podermos cantar em uníssono:

«Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». Se vivermos esta bela mensagem de amor e humildade que Jesus nos veio dar no presépio, estamos a cumprir a Sua Divina Palavra escrita no Evangelho.

Porque Natal é a Festa das Crianças, festa da família, festa dos pobres..., mas festa de Deus!

É um momento privilegiado para manifestação da nossa solidariedade para com alguém, a começar pelos da nossa casa, da nossa família, da nossa rua, um próximo qualquer, sem nome, um ninguém! «Fazermos o bem sem olhar a quem», pois esta é a mensagem de humildade que nos deixa o Natal de Jesus e se não se puser em prática a nossa vida não tem qualquer

sentido.

Terá de ser um marco a assinalar esta quadra natalícia, um momento de reflexão sobre este tema tantas vezes falado, reflexão séria sobre o seu significado e uma vivência efectiva da sua mensagem.

É a partir do coração de cada homem, de cada um de nós, que Jesus quer reinar no mundo. «Nasceu-Vos um Salvador»!

Diante d'Ele se ajoelham não só as pessoas simples e ignorantes mas também milhares de pessoas colocadas nas ciências, nas letras e nas artes: filósofos, sábios, investigadores, historiadores, poetas, músicos, pintores, etc.

O Deus Menino continua vivo no meio da humanidade. É o Rei dos reis e o Senhor dos Senhores. Adoremolo!

Acreditemos neste Sinal, e propaguemo-lo a todas as gentes, como a Boa Nova de paz e amor.

Maria da Graça L. Cruz



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192  
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

# Da Vila e Concelho

## Estrada Monção - Melgaço



Foi adjudicada à Somague a construção da estrada Monção - Melgaço, que custará 3, 4 milhões de contos com uma extensão de 26,5 quilómetros.

A obra estará concluída dentro de dois anos.

## Em visita

Encontra-se na nossa Terra, a nossa conterrânea e estimada assinante D<sup>a</sup> Emília Cordeiro F. Pereira de Araújo, que reside em Aqualva - Cacém, acompanhada de seu estimado marido e família. Veio cumprimentar-nos, deixar a sua assinatura paga até finais de 1993. Deu-nos os parabéns pelo modo como está a seguir o jornal e as melhorias registadas no mesmo.

Agradecemos as atenções, pois assim deveriam ser todos os assinantes, ao mesmo tempo que lhe desejamos um Natal muito próspero, na companhia dos seus entes mais queridos.

Miguel Pereira

## D<sup>a</sup> Tamar Rocha

Soubemos de fonte fidedigna, que esta grande artista, vai apresentar durante o mês de Dezembro, os seus alunos da escola de música, em público, para demonstrar uma vez mais a sua capacidade, o seu gosto pela música, o prazer de ensaiar, e a vontade de trazer ao palco os seus jovens.

Esperamos que o público de Melgaço saiba reconhecer a grande artista que tanto tem feito em prol da beneficência da nossa Terra.

## Da Gave Postal da Serra

Ao aproximar-se mais um Natal eu desejar-te-ia muitas coisas, mas limitar-me-ei, e por diversas razões, a meia dúzia de frases.

Como sabes, e tens ouvido comentar, os Homens estão cada vez pior: mais ódio, injustiça, corrupção, etc, etc, e etc.

Cristo deixou dito e continua a dizer:

... PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE!

Mas os Homens continuam surdos. Onde está a Família? E a Sociedade?

E com os votos de Boas Festas de Natal e Ano Novo para todos, lembrêmo-nos daqueles povos que sofrem e crianças que tem fome.

## Emigrantes

Já principiam a chegar os emigrantes que, nesta quadra festiva, vêm até junto de suas Famílias.

Boas-vindas, alegre estadia e feliz regresso.

## Novo relógio de torre

Acaba de ser colocado na torre paroquial um novo relógio computadorizado para todos os toques tradicionais.

Parabéns à Comissão organizadora.

## O tempo

O mau tempo continua a fazer-se sentir na região: trabalhos paralizados, terrenos encharcados, árvores partidas ou arrancadas e pastos açoitados.

Aguardemos dias melhores, mesmo que seja Inverno. *Corresp.*

## AGRADECIMENTOS

### Aníbal José Esteves



Sua esposa, Beatriz dos Anjos Fernandes, Filhos, e demais família agradecem, imensamente sensibilizados, as provas de carinho que lhes tributaram por ocasião do falecimento de Aníbal José Esteves, de Chaviães, seu ente querido.

Funerária Mira

### Manuel António Pires (Guarda Fiscal)

Sua esposa, Maria Amélia Pires, Filhos e Noras agradecem às pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram aquando do falecimento do seu ente querido, Manuel António Pires, de Alvaredo.

Funerária Mira

## Abílio Lourenço Alves

Sua esposa, Maria Domingues, Filhos, Noras e Netos agradecem aos numerosos amigos que os acompanharam na hora dolorosa por que passaram, quando do falecimento do seu ente querido Abílio Lourenço Alves, de Alvaredo.

Funerária Mira

## Parabens

No dia 8 de Dezembro festejou o seu aniversário natalício, a Sra. D. Carolina Augusta Soares Ramos, e, no dia 18, festeja-o o seu marido, Augusto Ramos.

Associamo-nos às datas festivas e daqui lhes enviamos os nossos parabens com votos de que os façam por longos anos.

## DESPORTOS Vila Franca 1, S. C. Melgacense 3 21-11-92

S. C. Melgacense, alinhou com: Miguel, Lelo, Fernandinho, Copita, Soares, Tábuas, Raúl, Jaques, Ferreira, Tenente, e Cristiano; Suplentes: — João do Bairro, João Afonso, Torcato, Barbosa e Filipe Lima. 6<sup>a</sup> Jornada do Campeonato Distrital A.F.V.C. Com a 2<sup>a</sup> Saída do Melgaço fora. O V. Franca entrou a todo Gaz, o Melgacense,



consciente do objectivo a atingir, jogou com cabeça e aos 42 minutos da 1<sup>a</sup> parte, Jaques foge à defesa e não perdoou, 0-1 ao intervalo. Aos 5 minutos da 2<sup>a</sup> parte Ferreira é chamado a marcar um livre à entrada da área. Potentissimo e bem colocado chutou e o guarda redes não consegue reter a bola. Jaques mais uma vez a aproveitar e a fazer o 0-2; aos 15 minutos da 2<sup>a</sup> parte, Ferreira isola-se e de chapéu fez o 0-3.

Parabéns aos nossos Jogadores e não só. O Público de V. Franca, presente neste desafio, que era numeroso puxou sempre pela sua equipa com muito desportivismo e quase no termo da partida fez o seu tento de honra bem merecido pelo empenho em todo o desafio, Arbitragem quase boa. A salientar a expulsão do Tábuas nos últimos minutos sem razão aparente e o não ter expulso o guarda redes do V. Franca por uma defesa a mão fora da área, que seria mais um golo para o Melgacense.

Juvenis deslocaram-se a V. N. Cerveira de turistas. O desafio não foi realizado por falta de árbitros.

Arménio Augusto Domingues

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS AGENTE COMERCIAL

Residência e Escritório: IGREJA - CHAVIÃES - Tel. 42525 4960 MELGAÇO

Anuncie no jornal «A VOZ DE MELGAÇO»

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, nº 105 - Tel. 25284 4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C. R. Cons. Lobato, 179 R/C Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual): 1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3<sup>a</sup> dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

### Construções

Alfredo Domingues

Constrói, vende e aluga

CARVALHO DE LOBO Tel. 43433 • MELGAÇO



CONSTRUÇÕES GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra vende casas e apartamentos qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337 Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães Telef. 43703 4960 Melgaço

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de: Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

AGÊNCIA FUNERÁRIA



Com auto-fúnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Serviço Permanente

DIURNO e NOCTURNO

Rua Nova (Junta à Casa do Povo) Podame - Monção Telef. 54220

Loja Nova - Melgaço Telef. 42802

FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que de-sejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junta à Casa do Povo) Loja Nova - Telef. 42802 - MELGAÇO

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- ~ Rádio
- ~ Instalações Eléctricas
- ~ Televisão
- ~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República - Telef. 42294 4960 MELGAÇO

**Desportos**  
**28-11-92**

S. C. Melgacense 3, C.A. Cortes 0  
7ª Jornada do Campeonato da A.F.V.C. O Melgacense alinhou com: Miguel, Filipe Lima, Fernandinho, Copita, Soares, Barbosa, Raul, Jaques, Ferreira, Tenente, Cristiano; no Banco: João do Bairro, João Afonso, Torcato, João Lima, Paulo.

Quanto a este desafio sabia-se de antemão que ia ser difícil. Duas eram as razões: 1ª a rivalidade que sempre existiu entre estes dois Clubes; 2ª O Cortes ainda não tem nenhuma vitória e precisava pontuar. Para isso reforçou-se inscrevendo valores que ainda andavam à solta por Monção.

O Melgacense logo nos 1º 5 minutos tentou resolver o desafio e faliu às 3 claras oportunidades que conseguiu, mas aos 30 minutos Jaques de Cabeça fez 1-0. Houve que esperar até aos 35 minutos para o jogo da tranquilidade. Marcou Ferreira. A partir do 2º golo, o Melgacense começou a jogar o seu futebol e Torcato que entrou na 2ª parte aos 42 minutos pôs fim ao resultado que é justo.

Juvenis receberam o Coura S. C. Melgacense 0, Coura 0. Jogo com muita entrega por ambas as partes. Melgacense criou muitas oportunidades, mas o bom guarda redes do Coura negou os golos ao Melgacense. Arbitragem não teve influência nos resultados. Porém esteve muito mal.

*Arménio Augusto Domingues*

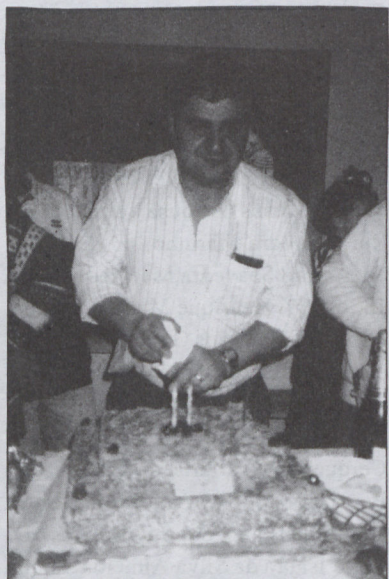
**Perre 0, S. C. Melgacense 1**  
**1-12-92**

Pelo Melgacense alinhou: Miguel, Filipe Lima, Fernandinho, Copita, Soares, Lelo, Raul, Torcato, Tenente, Jaques e Ferreira, Suplentes: João do Bairro, João Afonso, Cristiano, João Lima. 1ª Jornada que se mantinha em atraso derivado à greve dos árbitros. Jogo muito difícil, Melgacense continua sem poder contar com todos os seus jogadores num jogo em que o adversário, além de jogar em casa, mantinha o segundo posto na classificação e como se isto não bastasse juntou-se uma péssima equipa de arbitragem que conforme o decorrer do tempo apercebendo-se que o Melgacense podia chegar à vitória

começou por inventar foras de jogos e faltas. Tentou fazer o resultado do Perre e a menos de 10 minutos do final inventa um penalti numa jogada em que intervém o Lelo. Este não aceitou tamanha injustiça e pediu explicações que lhe foram dadas com cartão vermelho de expulsão. Penalti foi falhado. Lá diz o ditado (Deus cose direito por linhas tortas). Aos 43 minutos, quase no final do jogo, Jaques consegue arrancar com a bola quase a meio campo. Deixou para trás tudo e todos e ninguém o pode reter nem o próprio guarda redes: 0-1. O árbitro deixou que o tempo ultrapassasse bastante mas os 10 gigantes do Melgacense valeram mais que 14 do outro lado. Parabéns para estes jogadores bem merecidos.

*Arménio Augusto Domingues*

**Confraternização**



O nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Luis Trancoso, Director de Serviços de Transportes Rodoviários, completou no passado dia 25 de Novembro o seu 38º aniversário natalício.

Por tal motivo e para comemorar a efeméride teve a gentileza de convidar um grupo de amigos, homens e mulheres, que com ele frequentam o curso profissional de Electrotécnica na Escola C+S de Melgaço, brindando-os com um lauto jantar de confraternização.

Assistiram também, como convidados de honra, os docentes do curso e demais amigos.

Sobre a mesa encontravam-se as maiores potencialidades da gastronomia, como seja o excelente Marisco, o bom Leitão da Bairrada, o clássico Cabrito Serrano de Lamas de Mouro, Guloseimas, etc.

Toda esta ementa, regada com os capitosos vinhos da região, Alvarinho, e Champanhe Francês, que muito contribuíram para a animação da festa.

No final do repasto, alguns dos presentes, apresentaram um espectáculo de teatro revista, sendo as mais animadoras, as senhoras D. Vitória Ameixa e D. Maria Gonçalves de Melo.

O promotor da festa, foi muito felicitado, por todos os presentes.

**Bênção do Painel de Santo António**

Na fachada do prédio pertencente ao nosso estimado assinante Sr. Norberto Cabral Ferreira e de sua esposa, nossa conterrânea Sra. D. Maria Antonieta da Rocha Cabral Ferreira, Pintora de Belas Artes, situado na Viela D. Pedro Pires, desta vila, e residentes em Lisboa, foi colocado um lindo painel em azulejo muito antigo, com a imagem de Santo António.

A imagem deste Glorioso Santo, foi benzida, no local, pelo Sr. Rev. Pº Justino Domingues, pároco da vila e apadrinhada pelo nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço e pela Sra. D. Júlia Alves e assistiram ao acto da bênção diversas pessoas desta localidade.

Ao nosso amigo Norberto e D. Maria Antonieta, os nossos parabéns e que Santo António os proteja.

**Irmãs festejaram aniversário**

Festejaram os seus aniversários natalícios, as meninas Susana de Sousa Malheiro Alves e sua irmã Silvia de Sousa Malheiro Alves, estudantes, filhas do nosso amigo conterrâneo estimado assinante e anunciante Sr. Dr. Paulo Malheiro Alves, Dgmo. Presidente do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças e advogado em Lisboa, e da Sra. Dra. D. Helena de Sousa Malheiro Alves, advogada, residentes na Amadora.

Felicitamos as aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

**D. Maria Ermelinda de Almeida**

De visita à sua família, esteve entre nós, durante alguns dias, a nossa

conterrânea e estimada assinante, Sra. D. Maria Ermelinda de Almeida, residente em Lisboa, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

**Aniversários**

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário do Restaurante «Mini Zip-Zip», desta vila.

Também festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Maria Pereira.

Aos aniversariantes, os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

**Vindos do Canadá**

Vindos da cidade de Quebec, onde estão radicados há muitos anos, encontram-se entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Antunes Regueira, esposa, Sra. D. Petronila Fernandes Regueira e filhos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

**Dr. José Albano de Melo**

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Nascimento**

Na Maternidade do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, deu à luz uma menina, a nossa conterrânea Sra. Professora D. Jacinta Maria da Cunha Gonçalves Machado, esposa do Sr. Professor Jorge Machado, residentes em Cabeceiras de Basto.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades, e a seus pais, os nossos parabéns.

**Aniversário**

Festejou o seu 22º aniversário natalício, o nosso conterrâneo, Dr. Rui Carlos Esteves Rodrigues, filho do Sr. Dr. Artur José Rodrigues e da Sra. Professora D. Olinda Esteves Rodrigues.

Em casa dos pais do aniversarian-

te, foi oferecido um opiparo almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Ao Dr. Rui Carlos, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida no convívio de seus familiares e amigos.

**Dr. José de Castro**

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo, Sr. Dr. José de Castro, Professor de Liceu, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Para França**

A fim de passar algum tempo junto de seus filhos, partiu para França o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Augusto de Almeida, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Maria do Céu Almeida.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

**Trágica morte de um casal melgacense**

Na estrada nacional Arcos de Valdevez - Monção, em direcção a Melgaço, no passado dia 30 de Novembro, cerca das 18 horas, circulava um automóvel conduzido pelo seu proprietário e com ele viajava a sua esposa. Um lamentável e brutal acidente causou a morte trágica, ao casal, nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. João Augusto Gonçalves, Agente da G.N.R., na reserva, e a sua esposa Sra. D. Maria da Cunha Gonçalves, funcionária da Escola Secundária de Melgaço, aposentada, ambos de 70 anos de idade.

O acidente foi derivado a um embate entre o veículo ligeiro em que viajavam as vítimas, e um camião, cujo casal, teve morte no momento.

Deste casal havia três filhas: Professora D. Maria Lúcia Gonçalves Falcão, casada com o Sr. Mário Falcão, empregado bancário; Professora D. Jacinta Maria Gonçalves Machado, casada com o Sr. Professor Jorge Machado e Professora D. Maria de Fátima Gonçalves, casada com o Sr. Avelino Lemos Gomes Moreira, Agente da G.N.R.

A morte do infortunado casal causou profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam, pois que gozavam da esti-

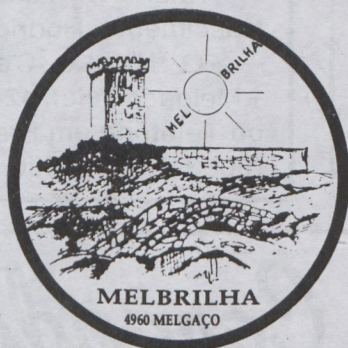
**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

**EM BRAGA:**

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones  
27256 / 25185



**VIANA CIDADE LIMPA**

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A  
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 827946  
4900 VIANA DO CASTELO

Sócias Gerentes: *Maria Fernandes Val Brito*  
*Leonor Alves*

- ✓ Limpeza em:
  - Serviços Públicos e Comerciais;
  - Andares em prédios acabados de construir;
  - Residências particulares.

- ✓ Lavagem e limpeza de paredes
- ✓ Tratamentos de:
  - Mármore;
  - Tacos;
  - Corticites;
  - Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha, s/n - 1º Dto • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

# Muita Atenção

Continuação da página 1

**Esta é para lhe pedir uma prenda de Natal muito especial:**

a) se tem o pagamento da assinatura atrasado, procure pô-lo em dia até ao fim deste ano;

b) se já está com bastantes anos de atraso, não diga que não vale a pena nem se assuste por ter deixado aumentar o débito e lhe parecer muito. É isso, quando é para pagar, parece-nos sempre que devemos menos. Seja simpático consigo, connosco e com todos e passe a ser dos que primam, por estar em dia;

c) Se é dos que pagaram 92 parabens, procure manter o ritmo no próximo ano;

d) Se é dos que já pagaram 93 ou outros anos a seguir, receba os nossos públicos parabéns e agradecimentos e leve outros assinantes a imitarem o seu gesto;

e) Se, em Janeiro, deixar de receber o jornal, é porque está muito atrasado no pagamento da assinatura e não o fez até ao fim do ano, como lhe pedimos em carta que lhe enviamos recentemente.

f) Se reside no estrangeiro, não recebeu carta. Os dados fornecidos na etiqueta chegam para pôr as coisas em dia. É tão fácil, agora!

Nós já oferecemos muitas prendas: fomos tolerantes com os atrasos; enviámos a muitos o jornal à experiência durante 3 anos; aumentámos o número de páginas em bastantes edições do jornal; temos feito um enorme esforço para dignificar a nossa terra. O que lhe pedimos a si, além de ser de justiça, é fácil de realizar.

Desejamos-lhe mesmo um Santo Natal e que, em 1993, lhe corra tudo pelo melhor. E não se esqueça de nós.

*Vosso servidor e muito amigo*  
P<sup>o</sup> Carlos Nuno

ma geral e boa reputação no nosso meio, perdendo assim, todos os melgacenses, um amigo e a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e a Igreja Matriz, um grande servidor, sempre prestável a ajudar em tudo que fosse preciso.

Os corpos das vítimas, foram trasladados para a freguesia de Ceivães - Monção, onde, após missa de corpo presente, se realizou o funeral.

Foi enorme o acompanhamento por algumas centenas de pessoas que ali se deslocaram de Melgaço e outras localidades, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e a consideração daquele simpático e amigo casal.

A urna de João Gonçalves, foi coberta com as Bandeiras Nacional e da Santa Casa da Misericórdia, pois era Membro da Mesa desta instituição.

Quando o seu corpo era dado à terra, uma escolta, composta por elementos da G.N.R. e comandada pelo Comandante do Posto de Melgaço, Delfim Rodrigues, prestou as devidas honras, com três salvas de G-3.

Também estiveram presentes, diversos sargentos e praças da G.N.R., acompanhados do Adjunto do Comandante da Secção de Valença, Sr. Sargento Ajudante Geraz Rodrigues.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão, das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Alvaredo

### Festa de S. Martinho

Realizou-se em honra de S. Martinho, padroeiro desta freguesia, a festa deste glorioso santo.

Constou de missa solene, sermão e procissão.

Abrilhou a festividade, o Grupo de Gaiteiros de Parada do

Monte e uma Cabine Sonora.

## NECROLOGIA

### Abílio Lourenço Alves

Na sua residência do Lugar das Corredouras, desta freguesia, faleceu, com a idade de 77 anos, o nosso conterrâneo, Sr. Abílio Lourenço Alves, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio.

Era casado com a Sra. D. Maria Domingues Alves, pai dos senhores, Irineu Alves, Delfim Alves, Fernando Alves e da Sra. D. Irene Alves; sogro das senhoras, D. Emília Lopes Alves, D. Teresa Miranda Alves e D. Genoveva Alves; irmão do Sr. Manuel Alves e D. Maria Alves.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

### Amadeu José Alves

No Hospital de S. João, da cidade do Porto, onde se encontrava internado, faleceu o nosso conterrâneo, Amadeu José Alves, solteiro, de 31 anos de idade.

O extinto, pessoa dotada de qualidades de bondade e de trabalho, era filho do Sr. José Alves (Bocas) e da Sra. D. Eva Fernandes Alves, irmão de: António Alves, Nuno Alves, Maria Alves, Lurdes Alves e Rita Alves.

O seu corpo foi trasladado para esta freguesia, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

Conduziu a chave da urna o Sr. Francisco Nuno Alves Antunes, Diácono do Patriarcado de Lisboa, primo do extinto.

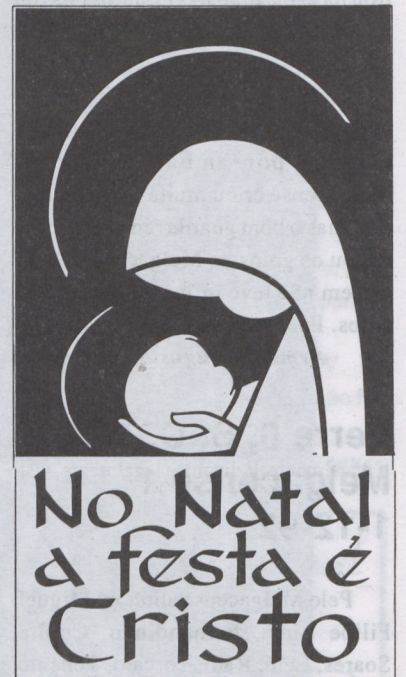
Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## Vida Elegante Fazem anos:

No dia 1 de Janeiro, as Sras. D. Leonor Rodrigues Teixeira, D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira, D. Maria Angelina da Costa Velho, Srs. José Justino Gomes de Sousa e Arnaldo Ribeiro Cavalheiro; no dia 3, as Sras. D. Maria Teresa de Almeida Cerdeira e o Sr. António da Rocha Lima; no dia 4, o menino Pedro Miguel Ribeiro de Vasconcelos e os Srs. António Manuel Cerdeira e Carlos de Jesus Antoninho; no dia 5, as Sras. D. Maria Helena Gonzaga Ribeiro, D. Maria Ermelinda de Almeida, D. Maria Fernanda de Melo e o Sr. José Joaquim Castro Gonçalves Ribeiro; no dia 6, a Sra. D. Noémia dos Reis Afonso e o Sr. Henrique Cerdeira; no dia 7, as Sras. D. Rosa Maria Rodrigues, D. Maria Fernanda de Almeida Cerdeira e o Sr. José Luís Afonso; no dia 9, a Sra. D. Maria Isabel Afonso de Barros e os Srs. António Rui Esteves Solheiro e Gilberto Pires; no dia 10, o Sr. António Cachada; no dia 11, as Sras. D. Maria Angelina Esteves de Sousa, D. Maria de Jesus de Sousa e o Sr. Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12, o Sr. Álvaro Saavedra Marinho; no dia 13, os Srs. Henrique Manuel Ribeiro Lima, Manuel Luís Gonçalves Merim e a menina Célia Maria Antoninho; no dia 14, as Sras. D. Carolina Júlia Esteves Solheiro, D. Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, D. Maria da Encarnação Pereira e o Sr. António Manuel Domingues; no dia 15, as Sras. D. Lúcia Isaura da Silva Almeida Santos Lima, D. Umbelina Augusta Calheiros da Cunha, D. Eugénia da Graça Alves Fernandes e D. Maria das Dores Pereira; no dia 16, a Sra. D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal, os Srs. António José de Sousa Lima, João Manuel Domingues Afonso e Carlos Alberto Antunes de Sousa; no dia 17, a Sra. D. Leonídia Augusta Alves; no dia 18, o

Sr. Humberto Fernandes de Sousa; no dia 20, os Srs. Rodolfo Carvalho e Luís Manuel Gonçalves; no dia 21, os Srs. Lindolfo Cícero Solheiro e Oliveira Joaquim Domingues; no dia 22, a Sra. D. Inês de Jesus Gonçalves e o Sr. Jacob Celestino Fernandes Almeida; no dia 24, a Sra. D. Maria do Sameiro de Jesus Antoninho, os Srs. Mário Regueira Morais e Narciso Manuel Besteiro Martins; no dia 25, as Sras. D. Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, D. Manuela Pereira Pires, D. Aurora da Conceição Marques Vilas e o Sr. António Augusto Esteves; no dia 26, a M<sup>lle</sup> Ana Paula Cerdeira e os Srs. Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso, Armando Alberto Gomes de Sousa e Raúl António Tábuas; no dia 27, os Srs. Sebastião Óscar da Costa Cerdeira e José Luís Ferreira dos Santos Pardal; no dia 28, a Sra. D. Maria Amélia da Costa Cerdeira Cerqueira; no dia 29, os Srs. Carlos Alberto Gomes de Sousa e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 30, o Sr. Manuel Miranda da Costa; no dia 31, a Sra. D. Maria Eugénia da Rocha.



## Venda de Apartamentos e Lojas

### IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

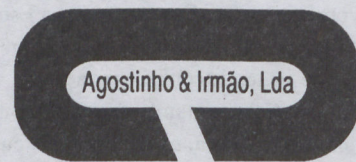
VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA  
Telfs. 29554 / 76077

## VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rocios, no lugar de Ranhó, em Penso - Melgaço.

Tratar com Júlio do Nascimento Rodrigues - «O Nosso Café» - Melgaço Telef. 42445, ou Telefone em França (00331) 64279580

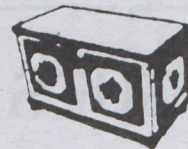


Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA



Agência de Seguros

VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telfs. { 42433 - S. Gregório  
43111 - Rua Velha - Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO



HOTEL TURISMO

# Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

# Que Saudade!...

Em 18 de Outubro fomos a Alcobaça levar uma prenda vinda do Brasil para o Sr. Manuel da Capela.

A prenda era uma carta de sua prima, Palmira de Jesus Domingues, de que eu era o portador.

Como nesse dia, 18, abria a caça, não caçamos o Sr. Manuel da Capela em casa. Nem ele nem ninguém da família.

O «Patrão» fôra, realmente, à caça, de acordo com informação dos vizinhos. A família aproveitou a caça, possivelmente, para ir caçar os parentes fora do lugar.

Conversamos com uma habitante de Alcobaça, a qual, feitos os esclarecimentos que desejávamos nos convidou para tomarmos um café!

Não estranhámos a oferta, porque sabemos, desde nascença — nós nascemos na Adedela — que a gente de Fiães é assim mesmo: franca, delicada e atenciosa.

Eu estava com o querido amigo e parente Prof. Manuel Rodrigues que se recusou a monopolizar o almoço.

Como era o dia da abertura da caça e porque por Alcobaça passamos muitas vezes em direcção a Castro, na véspera da abertura da caça, a memória e o coração dominaram-me. É que em fins dos anos 30 e princípios dos anos 40, um grupo amigo deslocava-se a Castro, nos primeiros dias de Outubro com o objectivo de matar uns coelhos e umas perdizes, legalmente. E dizemos legalmente, visto que nesses anos corria fama de que os de Castro caçavam todo o ano.

Devia ser mentira. A notícia, porém, corria.

O grupo era constituído por quatro pessoas: Armando Solheiro, Augusto Meixeiro, João Vaz e o autor desta nota de saudade.

Os meus companheiros eram uns cavalheiros de lealdade, de seriedade e convívio quase familiar.

Já estão, os três, no Reino do Além, na mansão da paz.

A hospedagem estava garantida, sem qualquer falha, na Tia Ana Maxeta, a qual reservava, sempre, os quartos necessários.

Amável, atenciosa, delicada, além da dormida, ainda nos levava ao monte, lugar que lhe indicávamos, o almoço.

Não éramos únicos na caça em

Castro Laboreiro, que enquanto não rasgaram a freguesia com estradas, era muito cobiçada.

Os «Brasileiros», de Cristóval, subiam por Soutomendo, Adedela, Adavelha, Alcobaça para Castro; os senhores da Cabana subiam para a encosta de Frei Domingos, onde havia perdizes e lebres. E havia um major de artilharia de Viana, que julgo chamar-se Barros, e era de Esposende, que, com outros colegas, ia também para Castro, e se hospedava na residência do saudoso padre Francisco Fernandes, pároco daquela freguesia.

Ao contemplar esses anos distantes, choro os amigos que já partiram, recordo as horas felizes que vivemos nas alturas de Castro, nos seus planaltos, «onde abundava a caça e se podia dar ao gatilho», e pranteio a morte, dessa vila de Castro, tão típica, tão característica, tão tradicional, agora descaracterizada por completo. Que saudade!

Quando ao cair do dia, a Tia Ana Maxeta nos servia o bacalhau com as batatas, de sabor único no mundo, a conversa animava-se com as peripécias do dia atentamente escutadas pelo velho ditado «em tempo de caça e guerra, mentiras como terra».

Não mentamos, porque à excepção do mais novo, que era eu, todos eram bons caçadores.

Os anos passaram, as estradas alcançaram todos os lugares, os caçadores aumentaram sucessivamente, e a caça desapareceu. Por quê?

Os incêndios, dizem-nos, os anos maus, invernos, dizem outros; os caçadores de todo o ano, afirmam uns terceira.

A verdade é que não há caça. E, para a conseguir, recorreu-se, às reservas, uma em Castro e outra em Lamas.

Ainda Bem.

Mas que não haja caçadores, todo o ano, e que os guardas se não deixem comprar.

Dia 18 de Outubro. Abertura da caça. Dia para mim, de saudade: pelos companheiros que já deixaram este vale de lágrimas; pelas pessoas que nos recebiam familiarmente e que não existiam!...

Júlio Vaz

# Ainda e sempre TIMOR

Mais uma punhalada foi cravada no coração dos Timorenses e daqueles que os defendem.

A que ponto teria sido massacrado, torturado Xanana Gusmão, para nos aparecer na televisão a falar como falou!

O velho método dos comunistas, da lavagem ao cérebro e da violência, serve para deixar a pessoa s em vontade própria e manobrável à vontade dos carrascos. E resultou.

Só com mentalidade demoníaca se fazem estes «milagres».

Continuo a pensar que este mundo está clhio, repleto de demónios e pior ainda, com capa de santos, (sem

ofensa para os santos, claro).

Conseguiram a imagem que lhes convinha, para mostrar ao mundo que afinal Xanana lhes dá razão e os bonzinhos são eles. Como se todo o mundo fôsse pateta e só eles inteligentes e espertos.

Quem pensa que depois de dezassete anos de luta, um homem possa mudar em poucos dias? Só com a força e a tortura e também com drogas.

Agora mais do que nunca os Timorenses precisam das nossas orações, pois só o Senhor Deus lhes pode valer. Rezemos por eles e por Xanana em especial neste grande sofrimento por que está a

passar.

Lisboa 7-12-92

M.S.

## AGRADECIMENTO

### Manuel Contente de Sousa

Seu filho, nora, netos e demais família agradecem sensibilizados a companhia e prova de estima a todos quantos os acompanharam por ocasião do falecimento e funeral de Manuel Contente de Sousa.

## MAR

Minhas Mãos encontram as tuas.  
Estão Nusas, a tremer.  
Nusas em pêlo, sem medo.  
Não há o que temer.

Quando separadas estão limpas e densas.  
Limpas pelo mar a atravessar  
Até que se encontrem,  
sedentas.

Sedentas do afeto prorrogado,  
mas estudado.  
Sedentas do Afago esperado,  
Mas oprimido.

Confiantes que o horizonte afastado  
Seja alcançado  
Além de um mar turvo  
E nem sempre tranquilo

Confiantes que seja sereno  
O Mergulho nesse mar  
E que seja pequeno  
O Tempo de Chorar. *Eduardo Flório de Melo*

## NATAL

A estrela de Belém  
Continua a refulgir,  
Indicando o caminho  
Todo bom, todo carinho,  
Que a todos nos faz sorrir.  
— O que há p'ra mais além  
Do caminho a percorrer?  
A solidariedade, o bem,  
Para o BEM não perecer!  
— Há dois mil anos que JESUS  
Sempre pregado na cruz  
Fala ao nosso coração  
Com SEU amor fraternal  
E DIZ: reparti o vosso pão,  
Esquecei todo o mal só assim será NATAL!

Natal de 92/93

A.R. Barbosa

## VENDE-SE ESTABELECIMENTO

Na Vila, Melgaço, vende-se estabelecimento com duas frentes, cave com acesso de carro, na Rua 1º de Maio, mesmo no Centro.

Informações: Telefone (02) 9715607 – ERMESINDE



Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoedo

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 – 1º Esq.  
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

## Vende-se

Quintinha para restauro, com dez mil metros quadrados. Casa com vários anexos. Tudo em pedra. Com árvores de fruta e vinha.

No Lugar da Conceição, em Vila Franca, Viana do Castelo.

Contactar pelo telefone (058) 2492111

## Vende-se

Morada, em Vila Praia de Âncora, com rés-do-chão, 1º andar e quintal, no lugar de Vilarinho.

Tratar pelo telefone (058) 951431 (a partir das 20 horas)

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

# Para a Melhor Compreensão dos Nossos Assinantes

Nos últimos anos demos todos um grande salto na colaboração prestada ao jornal. Queremos realçar essa parte positiva e pedir que a colaboração se estreite ainda mais, pois que cada vez serão maiores as dificuldades e não se pode perder tempo nem gastar dinheiro inutilmente.

Com o envio das direcções por meio de etiqueta impressa em computador, conquistaram-se muitas vantagens para todos: é mais fácil proceder a alterações de direcção; evitam-se os casos de jornais em duplicado; tiram-se as dúvidas entre a existência de um nome no ficheiro e sua ausência nas chapas de expedição; forneceu-se ao assinante, em cada momento, a situação em que se encontra quanto ao pagamento da assinatura; evita-se ter de escrever e gastar dinheiro em selos para comunicar que foi recebida a quantia da assinatura, uma vez que a indicação do ano pago serve de resposta, etc. Todas estas vantagens valem bem o custo adicional com as etiquetas, à volta de 2\$50 de cada vez.

## É FÁCIL!

Agora, desde que haja um pouco mais de cuidado por parte do prezado assinante, é fácil trazer a assinatura em dia, pois cada um sabe o ano ou anos que deve e como pode fazer o pagamento.

A partir de agora, tentaremos evitar ao máximo que haja atrasos significativos no pagamento da assinatura.

## EVITAR OS ATRASOS

Neste momento, há ainda muitos atrasos e grande atrasos.

Para o País, são remetidos cerca de 1.576 exemplares. Desses, quase 150 são ofertas ou permutas, jomais enviados a organismos oficiais, jornais, rádios, partidos políticos, associações culturais, recreativas e outras, anunciantes, etc. 318 jornais são dos enviados à experiência e cujos destinatários ainda não disseram, pagando, que queriam continuar. Foi-lhes enviada agora uma carta. Quem responder até final do mês, continuará a receber o jornal como assinante, quem não responder ou disser não estar interessado, deixará de receber.

## A SITUAÇÃO — NO PAÍS

Dos realmente assinantes, no País, num total de 1119, a situação é a seguinte: 11 devem 15 ou mais anos; 10 devem 10 anos; 12 devem 8 ou 9 anos; 17 devem 6 ou 7 anos; 38 devem 5 anos; 42 devem 4 anos; 51 devem 3 anos; 151 pagaram 1990, devem 2 anos; 171 devem o ano de 1992; 508 têm a assinatura em dia; 88 pagaram já 1993 ou anos seguintes.

## — NO ESTRANGEIRO

Para o estrangeiro vão 682 jornais. As ofertas são poucas. Desses, há 168 que mandamos à experiência e que ainda não se inscreveram como assinantes; 84 que devem 3 ou mais anos; 57 que devem 2 anos; 68 que devem 1 ano; 176 que pagaram 1992; 126 que pagaram 1993 e 33 que pagaram já outros anos a seguir.

Daqui se conclui que os assinantes no estrangeiro são até mais cumpridores. Para eles os nossos parabéns.

## ASSINANTES À EXPERIÊNCIA

Para os que têm recebido à experiência aqui fica o aviso para não se esquecerem de pôr a assinatura em dia até final de Dezembro. No número de Janeiro suspenderemos o envio do jornal aos que o têm recebido à experiência e ainda não tiverem dito nada. Suspenderemos também aos que, sendo assinantes, estão muito atrasados, ou seja, aqueles que devem mais de 5 anos. Para todos esses, no País, seguiu uma carta a informar da situação. Esperamos que nos respondam e cumpram com as suas obrigações.

## APOSTAMOS NOS MELGACENSES

Em geral, e para a grande maioria,

não temos queixa. Sabemos que os atrasos se devem mais a um certo ter deixado passar do que a outras causas. Mas também já vai aparecendo um ou outro que mostra mau carácter. Depois de ter recebido o jornal durante tantos anos, tentam arranjar uma falsa desculpa, diz para lhe supendermos o envio do jornal e recusa-se a pagar!

Nós, apesar de tudo, preferimos continuar a acreditar nos melgacenses. Sabemos que os que o são de verdade, acabam por cumprir as suas obrigações e nós queremos acreditar na nossa gente e que não vai perder as qualidades que a distinguem.

## MUDAR DE MENTALIDADE

Feito aqui o balanço global, verificamos que só 40% dos assinantes reais têm a assinatura em dia. Fácil é concluir as dificuldades que nos criam, pois que os pagamentos à Tipografia e os outros gastos não podem esperar, têm que ser satisfeitos imediatamente. Se não fosse a publicidade e a generosidade de alguns amigos, não aguentávamos.

Sem estes dados, cada um pode pensar que o seu caso não prejudica o jornal e que a administração bem sabe que pode estar segura, porque pagará. O que acontece, porém, é que há bastantes nessa situação. Aqui fica o alerta e o pedido insistente para que cada um procure pôr as coisas em

dia.

Agora, com um mínimo de cuidado por parte do assinante, não há razão para atrasos. Acabaram-se as dúvidas, a necessidade de perguntar a saber quanto se deve e, por outro lado, está facilitado o pagamento e a comprovação do mesmo através do próprio jornal. Se, no espaço de um mês, não aparecer na etiqueta a alteração do ano pago, de acordo com a quantia enviada ou entregue, é só ter a gentileza de alertarem e tudo se resolverá. Claro que, às vezes, pode demorar algo mais o lançamento no ficheiro e, portanto, nas etiquetas, mas tudo se fará para ser o mais rápido possível.

Agora que é tão fácil, preparem-nos esta colaboração indispensável, não nos obriguem a gastar mais tempo a nós que temos tão pouco disponível e que temos de o roubar a actividades importantes para o dedicar ao jornal. Colaborem connosco. Pedimos-vos essa prenda de Natal e de Reis.

Para as revistas estrangeiras que assino, tenho de mandar o dinheiro antes de começar o novo ano. Se puderem, imitem este procedimento! Quanto nos facilitarão a vida.

Mais uma vez desejamos Santo Natal e muitas felicidades para o próximo Ano 1993.

Carlos Nuno

## Auto Lourenço

Serviço Oficial  
TOYOTA  
Assistência e vendas

Castro Labreiro • MELGAÇO

## Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Pademe - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

## Bento Gomes

Materiais de  
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO



Agora  
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE  
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA  
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO  
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO  
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



## FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

### SUINOS

Fabri 801

Fabri 815

Fabri 816

Fabri 831

### SUINOS EM CICLO

FECHADO

Fabriarranque

Fabrilaitão

Fabrilombo

Fabriporca

### VACAS LEITEIRAS

Fabri 321

### VACAS LEITEIRAS

ALTA PRODUÇÃO

Fazleite

Fazleite Energia

Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço

# Cartas ao Director

Freguesia de Penso  
Presidente da Junta  
Maldade?

Há notícias que melhor seria não acontecerem. Mas às vezes casos tais as provocam que convém conhecê-las.

Repare-se nesta:

Sou natural da freguesia de Penso e tenho residido noutras terras do país desde os (cerca dos) 16 anos de idade.

Finalmente foi-me possível vir para a minha terra.

Há meses dirigi-me ao actual Presidente da Junta da Freguesia de Penso, dizendo-lhe que precisava de um atestado de residência para, com outros documentos, a minha mulher e filhas (que ainda residiam no Algarve) poderem candidatar-se a juntar-se a mim.

Imediatamente me foi dito que não era possível por «AINDA NÃO ESTAR RECENSEADO EM PENSO». Disse-lhe que o julgava enganado, uma vez que residia HAVIA MAIS DE UM ANO em Penso, (como confessamente era do seu conhecimento) e que pensava nada de legal existir que fizesse depender a obtenção de atestados de residência ou de quaisquer outros documentos passados pelas Juntas de Freguesia, da inscrição no recenseamento eleitoral.

OPRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PENSO, NEGOU-ME O ATESTADO A QUE TINHA DIREITO, com aquele maldoso fundamento.

E digo maldoso porque pelo que então falei com ele, fiquei CIENTE que não se tratava de um lapso.

Que razões terá o citado indivíduo para uma atitude desta natureza

inqualificável?

Parece que só podem ser razões de carácter pessoal, inconfessáveis, razões que, assim, são inimigas da freguesia inteira e inocente, e que, sendo ilegais, são também de escandalosa imoralidade.

E então, na minha qualidade de cidadão, o que posso fazer?

— Recorrer aos tribunais é hipótese que rejeito visto poder parecer vingança da minha parte.

— Fica-me à mão o que mais me parece ser a minha OBRIGAÇÃO, que é, através deste escrito, fazer chegar ao conhecimento de toda a freguesia de Penso, esta atitude que considero tola. Fazer ainda chegar ao conhecimento do Partido Político que apoiou este defensor (?) dos legítimos interesses de Penso e de quem aí reside.

Partido que não terá qualquer responsabilidade nesta OBSCENIDADE SOCIAL; mas que tê-la-á quando e se continuar a deixar-se representar por gente DESTA. Casos destes podem acontecer a qualquer Partido, mas julgo que todos têm o dever e o direito de os bem identificar para os PÔR FORA DA SUA «CASA».

O que se passou vale não só pelo dano causado a um cidadão e sua legítima família, vale ainda mais porque identifica alguém que, a continuar onde está, é potencial INIMIGO DE TODOS os habitantes de Penso, isto é, o contrário das intenções que lá o puseram.

Não quero mal a NINGUÉM MAS A MINHA CONSCIÊNCIA PEDIA-ME QUE ISTO FOSSE DITO.

Disto, destas faltas...? Podemos perdoar... NÃO PODEMOS ESQUECER.

Angelo José Lopes

# Um Sonho de Natal

Um formigueiro alucinante de flocos de fina neve desprendia-se daquele céu gelado de Dezembro, indo espetar-se, em corropios de aspirais aguçadas, nos ombrais monumentais dos portões nobres do morgado da Carreira, onde, um menino, coberto de purulentas chagas e andrajos, esmolava um pedaço de pão.

— Solta-lhe o cão, Aparício, solta-lhe o cão! Esse vadio que vá trabalhar.

— Só um bocadinho de pão, Senhor Morgado... Minha mãe morre-me de fome e de frio... Só um bocadinho de pão!...

— Solta-lhe o cão, ou solto-lho eu? Põe-te a andar, malandro! Só cá faltavas tu! Põe-te a mexer daqui para fora.

Cabisbaixo, triste, o pequeno pedinte arrepiou caminho, não fosse, o tal Aparício, soltar-lhe o cão!

As portas da cidade fecharam-se, uma após outra, às lágrimas famintas do pedinte.

Anavalhou-lhe a alma uma enorme ferida, que vertia dor e compaixão e aninhou-se desfalcaído na piedade desta «boa» gente que lhe ofereceu o «nada» que ele estendia na palma da mãozinha implorante.

Rolou-lhe, pelas faces cadavéricas, que a febre devorava, uma só lágrima; uma gota roliça, quente de desgraça que perfurou a neve fria que lhe almofadava os pés descalços.

Um cão velho, que a boémia desgraçara, de pelo caído, sem fortuna, parou junto dele, meneou a cabeça, deu dois passos em frente e, cravando-lhe os olhos tísicos, balbuciou algo ininteligível, palavras que as palavras humanas não codificam, mas que a alma entende: «pobre criança, quanto mais feliz não serias se tivesses nascido cão! Ao menos, entre pontapés e trancadas nas costas, sempre terias a felicidade de um pouco de palha que te aconchegasse as dores e te acalentasse a esperança de viver».

Era Natal. A azáfama dos homens sobrepunha-se à Fé Divina e «ultrapassava» o mistério da Encarnação de Jesus.

Selvaticamente decepados, pinheiros ainda crianças, eram arrancados à floresta-mãe que gemia de sangue e de assombro.

Depois, amortalhados com coloridas filigranas de supermercado, chocalhos bestiais e «meninos Jesus» bochechudinhos, refastelados em magestosas manjedouras de perfumada palha sintética, eram hasteados no lajedo infame dos grandes salões senhoriais onde



retratos estáticos de velhos guerreiros da Restauração, os olhavam de soslaio.

Não faltava, no musguinto planalto, que o Joãozinho enfeitara, um cestinho cigano com rebordos estaladiços de verdejante papel de celofane, carregado de garrafas de bruto de Reims e tinto de Algodares de Baixo.

Jesus, o menino de Belém, fora substituído por «Pais Natais» obsoletos, carregados de sacos de presentes. Já não era Ele que trazia as prendas, como dantes. Dizem os futuristas que: «está antiquado!» «Hoje é o Pai Natal!»

— Paizinho, posso dar as minhas botas velhas a este pobrezinho que anda descalço?! Está tanto frio!

— Sai da beira desse piolhoso! Joãozinho, isso não é gente!

O petiz obedeceu a seu pai, mas, chegando a casa, foi ao seu quarto, pegou nas botas velhas e foi levá-las, sem que ninguém visse, àquela criança que o frio devorava impunemente.

A ceia de Natal, em casa do sr. Doutor, decorreu dentro da tradição «religiosa» e gastronómica.

Muitos convidados, muito bacalhau com trancha, azeite de Lobrigos, polvo de Vigo cozido com batatas, rabanadas, pastéis de abóboras meninas e doutras que o não sendo já o foram e bom vinho da quinta da Lavandaria, provocavam uma gritaria telúrica que deitava a casa abaixo.

Os comensais discorriam sobre política inflacionária, escabichavam os dentes, arrotavam; que o tempo ia mudar e que a

política também mudaria com a subida ao poder do bisneto da Maria da Fonte, o Dr. Ernesto Fontes, partidário ilustre do partido único.

O velho morgado de Rilhãfoles, avô da família, desapertando o cinto das calças para melhor enfiar, versejou umas quantas quadras de rima forçada, com uma cadência catastrófica na entoação das tónicas e das postónicas quando proclamava que: «Nada melhor do que bacalhau com trancha e boa pinga de regoncha!»

— Joãozinho, são horas de ires para a cama. Não te esqueças de pôr o sapatinho na chaminé. O Pai Natal vem à meia noite.

As doze badaladas ressoaram, cânovas e medonhas, no sino grande do campanário; rodopiaram em silhuetas túblicas e, com doçura melada dos bosques, acolheram-se suavemente na almofada do Joãozinho, que acordou sobressaltado.

Levantou-se trôpego e correu à chaminé.

Um clarão de sol divino iluminava uma magnífica bicicleta e o menino pobre segurava-a com a mão; radiante, sem feridas, mais luminoso do que a luz de milhões de constelações.

— Vim devolver-te as botas, Joãozinho! Já não preciso delas. Agora vou-me embora, minha mãe espera-Me em Belém da Judeia.

— Mas... Tu és o Menino Jesus de verdade!...

— Sou Joãozinho. Vem comigo. Vou mostrar-te um Natal verdadeiro; longe dos homens, da sua maldade, do seu ódio.

Um carro, enfeitado de luar, que milhares de anjos escoltavam, levou-os por entre trilhões de cintilantes estrelas e, lá longe, detrás duma galáxia dardejante, abria-se uma gruta muito bonita, feita de pedacinhos de céu, onde S. José, Maria, os Magos e muitos pastores cantavam: «Glória in excelsis Deo!»

Joãozinho ficou deslumbrado, admirado, atônito...

— Meu filho! Acorda, Joãozinho! São horas de te levatares para irmos à missa! Ainda não foste ver os presentes que o Pai Natal te trouxe!... Taõ bonitos!

— Fui sim, mãezinha, mas, depois fui com o Menino Jesus, ver um presépio no Céu!

In: «Contos de Além-Minho»  
Luis Faria

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.<sup>ra</sup> Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237 • 4960 MELGAÇO

## Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo  
Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed.  
Chave Douro, 2º Esq./Frente



## Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237 — Melgaço

## Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Quinta - Lotes para construção
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:

Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:

Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319



## POSTAIS

por  
**Manuel António  
Esteves**

A emigração foi (e ainda é) um fenómeno que nenhum melgacense pode ignorar.

A sua história está ainda por fazer. Ricardo Gonçalves (Carola) inicia-a, ao dedicar o seu livro *Carneiros em Transumância Emigrantes Clandestinos* aos emigrantes da primeira geração e à sua «grandiosa epopeia»: entrada (clandestina) na C.E.E. «primeiro que o próprio país que os viu nascer».

Procurando prestar uma homenagem aos emigrantes melgacenses, especialmente os que emigraram para França, e procurando também participar nos Jogos Florais resolvi, neste último Verão, escrever um pequeno texto que intitulei: Sábado Amistoso.

**Sábado Amistoso** é a leitura de uma noite de boémia (entendida no sentido mítico, misterioso) vivida pelo narrador quando visitou a cidade das luzes e por melgacenses de Paris, na Discoteca «Week-End» - Paris.

É uma história no mar de histórias que foi e continua a ser a (e)imigração.

É um sábado passado em grupo e entre amigos da mesma terra.

É um sábado de melgacenses e com melgacenses da cidade das luzes e da cultura.

Como são os leitores que dão vida aos textos através da leitura, resolvi publicar: Sábado Amistoso que, repito, dediquei aos melgacenses de Paris.

### Aos meus amigos:

Entre o casaco e a camisola optei pelo mais desportivo. Tranquilizei-me, alisei os cabelos e reví-me ao espelho. Dirigi-me para a porta de saída. Verifiquei se levava a carteira e a «carte orange». Saí de casa. Estavam à minha espera. Marcara com eles às 20h. Desci as escadas. A meio da avenida Condorcet tomei a minha bica. Não me demorei muito. Paguei, meti as mãos nos bolsos, dei meia volta e, porta fora, atravessei o passeio. Desci as escadas e entrei no túnel. De passo apressado, procurei fazer o trajecto o mais rápido possível. À medida que ia caminhando sentia o pulsar do coração e o estômago a encolher. A falta de luz tomava o trajecto mais demorado. Ideias trágicas afluíam à minha

mente. Medo, morte, dor, assalto invadiam a minha alma. Pobre imaginação! Finalmente, ... entrava na estação do metro de «La Defence». Aguardei um momento, de alívio, e entrei, de imediato, no metro. A viagem foi rápida até à estação de Montparnasse. Saí da estação, subi as escadas e, de novo, voltei a respirar a brisa da cidade das luzes e da cultura. Tranquilizei-me, pus a camisola às costas, alinhei, novamente, os cabelos e avancei. Atravessei a rua. Passados 5 minutos estava no local marcado. Estava junto dos tão desejados e queridos melgacenses. Que alegria naquela imensidão! Distribuí abraços e beijos. No rosto daqueles rapazes e raparigas estava representada a nossa terra. Estava retratado Melgaço. Houve um momento de silêncio. O Fernando, rapaz alegre, amigo do amigo e resoluto resolveu o impasse. Sugeriu um drinque no café ao lado e uma visita à «Week-End». Assim fizémos...

A noite de sábado estava esplêndida, naquele Verão de 83. À porta da discoteca, um enorme grupo aguardava a sua abertura. Trajavam roupas de marca: t-shirt Benetton (oh la la), calças de ganga e sapatilhas Le Coq Sportif, expressando os últimos modelos da época.

Antes da hora marcada, as portas da discoteca abriram-se. No seu interior só havia gente lusa e um ou outro espanhol. O «assédio» e as «bocas» dos jovens sucediam-se. Rapazes e raparigas pareciam gostar daquela espécie de jogo.

A música começou. Era tipicamente portuguesa. O ambiente fazia lembrar os bailes da Barbosa ou os bailes do Lô no Peso. Conversava-se, bebia-se, dançava-se ao ritmo da música lusoespanhola. O ambiente era bem português. Era bem melgacense. Estes jovens portugueses de França eram, na maioria, trabalhadores e filhos de trabalhadores emigrantes do concelho de Melgaço. Um ou outro estudante à mistura. Tal como os seus pais, que costumavam passar o fim de semana num espaço tipicamente português — associações portuguesas —, estes jovens também tinham o seu espaço luso.

A sueca, o jogo de matraquilhos ou de ping-pong, os bailaricos, ... que os emigrantes da primeira geração — pais — efectuavam nas associações eram por estes jovens da segunda geração — filhos — substituídos por espaços emocionalmente diferentes. A «Week-End» era um desses espaços luso-melgacense. O ambiente era semelhante, nos protagonistas, ao das associações, apesar de muitos jovens dizerem que as associações não interessavam sequer «ao Menino Jesus». O folclore, o futebol, os discursos políticos... que os pais desenvolviam nas associações, não interessavam àqueles jovens. Preferiam beber uns copos, ver as miúdas, conversar e dançar longe do olhar dos «velhos».

Melgaço, especialmente as saudades das férias, estava presente nas conversas que o grupo desenvolvia. O mito do regresso ao país, tão característico nas conversas dos emigrantes da primeira geração, não estava tão vincado nestes jovens cada vez mais parisienses e menos melgacenses. A ligação a Melgaço — «local de férias» — era mis romântica do que racional. A maioria dos jovens, que oscilavam entre os 20 e os 25 anos, assumiam-se mais como franceses. Falavam o francês correcto, como língua materna, ao contrário dos emigrantes da primeira geração que criaram uma linguagem própria: o «imigrês» — mistura do português com o francês —. Estes melgacenses de Paris, estes «franceses de origem portuguesa» estavam mais relacionados e integrados com a sociedade francesa, com a sociedade de consumo do que com a terra de origem — Melgaço.

A noite ia avançando e o ambiente ia aquecendo. Respirava-se o fumo disperso na sala, juntamente com os aromas de um copo de «whisky» e a frescura das cervejas. Conversava-se, preferencialmente, encostado ao balcão ou a uma esquina. Os temas, àquela hora, eram os copos (cheios) e as miúdas. Os mais resistentes dançavam e gesticulavam na pista, de copo em punho.

A música começou a diminuir até que acabou. Era a hora do fecho. Todos se dirigiram, lentamente, para a porta de saída. Enquanto um grupo tomou a direcção da cama, outro foi à procura de um café mais madrugador para continuar a boémia de fim de semana, ao ritmo de uma directa. Parzinhos tomavam outros destinos... mas isso é (já) outro conto!

**Bom Natal!  
Feliz Ano Novo!**

Dezembro 192

# Colmeia Humana

Caminhos da minha aldeia  
Sois veias da minha vida  
Onde meu sangue circula  
Me dá força e me convida  
Desde que o dia espregueira  
E toda a árvore ulula  
E o trabalho deleita.

Qual vida de uma colmeia  
Logo ao romper d'aurora:  
Tudo trabalha e semeia  
Cruzando, caminhos fora,  
Homens, mulheres, juventude,  
Que o descanso não têm hora.  
Eis o preço da virtude!

E o chefe da família,  
Que é honrado lavrador,  
Pela honra se humilha  
Ao trabalho com ardor.  
Sempre com ar de respeito  
Quando ordena é perfeito  
Este humilde lavrador!

É o lugar da Alcobça,  
Ervedal, Fulão, Portocarreiro  
Gente pura, de uma raça,  
Que trabalha o dia inteiro.  
Lá no alto a Adavelha,  
Depois Quingostas e Faval  
Depois ajuda fraternal!

Depois aparece a Balsada,  
Pousafoles e Soutomendo (de baixo e de cima)  
E aparece a Adedéla, engalanada,  
E mais a sua capela, que nos ajuda e anima!  
Lá no tópo a Jugaria, sorrindo, com alegria,  
E cá em baixo o Convento,  
De oração e monumento!

Já estamos na Ladronqueira,  
Logo a seguir a Candoça,  
E por fim Vila do Conde  
A espreitar a vila e a Galiza.  
É gente laboriosa  
Que o trabalho não esconde,  
Seca o suor na camisa!

E esta colmeia humana  
De uma grande freguesia  
Têm por honra e por fama  
De trabalhar noite e dia.  
Ora sulcando, ora regando,  
Ajoelhando e orando  
A Deus, Jesus e Maria!



Novembro de 1992  
A. R. Barbosa

## Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FUNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães

## NO ALGARVE

AOS INVESTIDORES CONTACTE-NOS

Somos Melgacenses e temos em ALBUFEIRA, ALGARVE, lotes de terreno para moradias ou apartamentos, a partir de 3.000.000\$00, com magnífica vista de mar, em zonas privilegiadas.



Sócios Gerentes: Dr. José Rodrigues e Dr. Manuel Rodrigues

Travessa da Igreja Matriz, nº 9 • Telef. (089) 586473 / (089) 586474  
Fax: (089) 588080 8200 ALBUFEITA

## BOAS FESTAS

### VENDE-SE

Casa de morada, c/ quintal e anexos. Cruzamento da Loja Nova.

Trata:

Manuel O. G. Sousa  
Telefone: 43560



# Carta ao Director

Exmo. Senhor Director:

Os meus melhores cumprimentos.

De novo a maçá-lo, pedindo-lhe, se possível, um bocado de espaço no «nosso» jornal, pois preciso de conversar um pouco com o senhor Miguel Pereira, que me escreveu uma carta em a Voz de Melgaço de 1/10/1992 e à qual é meu desejo fazer um pequeno comentário.

Começo por dizer ao senhor Pereira que ao contrário do que me diz, li com muita atenção o seu artigo «HOTEIS DO PESO» e compreendi tudo na sua carta, pois apesar dos meus 75 anos ainda me sinto com capacidade de fazer o comentário que acima refiro. Não vou ser longo; vou resumir.

Apesar da carta que o senhor Pereira escreveu dar muito pano para mangas e o artigo «HOTEIS DO PESO» também ser susceptível a mais comentários, eu não quero ser maçudo. Nessa carta, o senhor considera que não fui capaz de compreender toda a explicação correcta e em pormenor, diz-me que sou de «cor» de «apetite» diferente, além de turista.

Sim senhor Pereira, tenho a minha inteligência, a minha «cor» é branca, o meu «apetite» é conforme a «comida» que me surge no prato. Turista também sou. Conheço um pouco de Portugal, desde Melgaço a Ponta de Sagres e desde Lisboa a Miranda do Douro incluindo Bragança.

Nestes passeios «turísticos» que tenho feito, aprecio tudo de bom que vejo, desde a paisagem até aos estabelecimentos hoteleiros e porque não a boa comida?...

Mas tudo quanto tenho visto nada se compara com o nosso Melgaço que visito duas vezes por ano, não como «turista», mas sim como um homem apaixonado e cuja paixão é cimentada no amor pela

minha terra, que eu gostaria de ver sempre nos lugares cimeiros das terras da província.

Não posso deixar de fazer um reparo: quando afirma que nunca se enganou e só diz verdades!... Mas quanta veleidade!... Devo dizer-lhe, que todos nós erramos e por vezes, até involuntariamente deixamos de ser verdadeiros.

Pode crer que está incluído neste grupo. Não há ninguém infalível, todo o ser humano falha, perfeito só Deus.

O futuro só a Deus pertence, mas os homens também o podem construir se eles souberem aproveitar o que o Criador pôs à sua disposição. Para isso temos de nos antecipar, não podemos ficar à espera que as coisas venham ao nosso encontro. Melgaço tem condições para a antecipação, pois possui as águas do Peso e todos os melgacenses têm que se convencer que este ainda é a sala de visitas; depois também tem a boa gastronomia, os vinhos alvarinho, o presunto que infelizmente está a desaparecer e ainda a paisagem de sonho com que Deus nos brindou, não esquecendo os belos monumentos que Melgaço tem.

Havia dois anos que não visitava o Vidago. Fi-lo este ano e pude constatar que, graças às termas bem aproveitadas, bem publicitadas, esta estância termal tem vindo a crescer e mais um hotel de três estrelas foi construído.

Certamente não deixaram de ser pesados os riscos económicos, bem como as vantagens deste empreendimento.

O turismo desenvolve-se e os turistas surgem em menor ou maior número, conforme as infra-estruturas que determinado local lhes oferece.

Conhece o Algarve? O que era o Algarve há vinte anos? O que é hoje?... E tudo se complementa: quantos mais turistas aproveitarem o que lhes é oferecido, mais desenvolvimento vai existindo.

Fábricas, Indústrias... Com que matérias-primas?... Senhor Pereira,

podia continuar a comentar a sua carta, pois não estou de acordo com ela, mas fico por aqui.

Contudo ainda o remeto para a leitura do artigo «os quarenta milhões» da autoria do senhor Joaquim A. Rocha que vem na primeira página do nº972 de 15 de Outubro do corrente ano de «A Voz de Melgaço». Ali está a resposta cabal à carta que me dirige, (como eu gostava de escrever assim). Não vale a pena falarmos mais neste assunto porque eu continuo a pensar: o Peso e Melgaço, para mim, estão acima de tudo.

Ao senhor Joaquim A. Rocha, peço muita desculpa por o ter mencionado nesta minha carta, mas deixe-me acrescentar-lhe que acompanho sempre os seus escritos com muito interesse, mas os «Quarenta Milhões» encheram-se a medida.

Queria aproveitar esta oportunidade para pedir ao senhor Manuel Igrejas a sua direcção, porque queria escrever-lhe, pois procurou saber quem eu era e o meu primo António Côrtes, com memória curta, não foi capaz de o informar.

Por isso, senhor Igrejas aceda ao meu pedido; depois escrever-lhe-ei, caso contrário, terei de o fazer pelo «nosso» jornal, se isso me for permitido.

Por hoje é tudo senhor Director, os meus agradecimentos por me ter atendido.

DeV. Exa.

Manuel José Côrtes

Queluz, 21 de Novembro de 1992

N.R.

Com muito gosto damos ao prezado amigo, Sr. Manuel José Côrtes, a direcção do Sr. Manuel Felix Igrejas, que é a seguinte: Rua Eduardo Nadruz, 648 21931 Ilha do Governador Rio de Janeiro Brasil

# Recordando... ...meditando

Um ano é passado sobre o massacre do Cemitério de Santa Cruz, em Timor.

Até agora nada mudou ou melhorou naquele rincão de gente valorosa e sofredora, apesar do susto que a Indonésia apanhou.

As imagens que correram mundo, graças à coragem de um homem que, com a sua câmara de vídeo na mão, gravou o que assim não pode ser desmentido.

Apesar de Suharto e os seus capangas arranjam maneira de dar, na altura, uma resposta, ambígua e adocicada, as imagens falam por si, são a prova do morticínio que ali ocorreu.

Doutros massacres em que até hoje já se contam por milhares de mortos e desaparecidos, não há provas como daquele.

E do que sucedeu aos que saíram com vida ou feridos do cemitério, que lhes sucedeu? Onde estão? A prática corrente no dia a dia é a pressão, a violência e as sevícias, por isso deduz-se bem o que lhes terá acontecido.

Que pode Portugal fazer mais do que já fez? Creio que só continuar a falar, a reclamar justiça, para não deixar esquecer ou arrefecer o assunto.

A Indonésia está a jogar com a indiferença de todo o mundo civilizado e isso aquece-lhe as costas. Estremeceu, na altura, porque foi um choque, porque nunca contou com aquela prova!

Todo o mundo conhece o caso de Timor, o mundo civilizado, claro, nem que seja superficialmente.

Evidentemente que nos países como a Somália, Etiópia ou no Polo Norte, pouco ou ninguém tem conhecimento do que se lá passa, no entanto, os países que deviam tomar uma atitude correcta e justa, para com o infeliz povo de Timor, nada de maior ou concreto se tem feito, apenas algumas palavras mais ásperas e rápidas e depois o silêncio e o esquecimento.

Agora é Xanana Gusmão que está em foco com a sua prisão. Discute-se se a prisão foi por traição, se por a resistência estar enfraquecida ou desgastada, se

por o seu chefe estar doente e necessitar de tratamento e descuidar um pouco a sua segurança. Embora se saiba, que está a ser maltratado, dizer calcular é pouco, ninguém levantou a voz para a Indonésia se retratar. Nem da América, nem da Europa, Austrália ou outros, apenas a França, pela boca do seu Presidente (mas não a atitude oficial) em conversa de dez minutos falou no assunto.

Pelos vistos ficou satisfeito com a resposta (cincamente mentirosa): Xanana será julgado com toda a justiça e imparcialidade (que poço de justiça...).

Que fim terá Xanana?

Será preciso que este homem, que tem dado corajosamente, os melhores anos da sua vida, lutando pela independência do seu povo, da sua terra, vivendo tantos anos nas montanhas, com toda a espécie de carências e em desconforto, será preciso, dizia, que o matem, com o rótulo e a fachada de que estão a praticar apenas, e só, justiça? Será preciso isso para o mundo acordar?

Será possível que isso aconteça? Ou que se deixe chegar a esse extremo?

Xananas tem sido todos os que heroicamente têm perecido às mãos dos ditadores facínoras e que os países que se dizem civilizados aceitam com todas as honras nos seus palácios.

Os timorenses que eles já eliminaram, através destes anos, nunca sabemos ao certo quantos foram, só Deus poderá contá-los e dar-lhes o prémio do martírio. Assim como aos criminosos não lhes será poupado o castigo.

Nós, que cá longe sofremos por eles, por esta situação indigna e cruel, daqueles que durante séculos fizeram parte do nosso país, com a mesma bandeira e a mesma língua e a mesma fé e ainda consideramos irmãos, nada mais podemos fazer que rezar ou apoiar qualquer iniciativa que possa chegar a Jacarta.

Que a nossa súplica possa chegar ao Céu.

Lisboa, 23-11-92

M.S.

## Exposição-Venda de Natal a Favor da Construção do Seminário Diocesano de Viana do Castelo

Nas instalações da Casa da Diocese (antiga Associação Nun'Alvares), à Rua da Bandeira, desta cidade, realiza-se, de 8 a 23 de Dezembro próximo, uma «Venda-Exposição de Natal», a favor da construção do Seminário Diocesano de Viana do Castelo.

O horário de funcionamento será: Domingos, 2<sup>as</sup>-feiras, 4<sup>as</sup>-feiras e 5<sup>as</sup>-

feiras, das 15 às 19 horas; 3<sup>as</sup>-feiras, 6<sup>as</sup>-feiras e Sábados, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas.

A Comissão organizadora desta Venda-Exposição de Natal, espera que, todos os Vianenses a visitem, pois nela poderão encontrar uma variedade grande de objectos para prendas de Natal, como também pede aos Exmos. Comer-

ciantes, Industriais e Particulares para contribuirem com as suas ofertas para o referido Certame, as quais poderão ser entregues no Secretariado da Comissão Organizadora, à Praça da República, nº 49, ou às Senhoras que, devidamente credenciadas, se apresentem nos seus estabelecimentos, empresas e casas.



### Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

### Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113

4960 MELGAÇO



Barros

Porto

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# Natividade em Melgaço

A Luís Faria

O Joaquim da Eira tinha levado uma junta de bois para venda, à Feira de Paderne. Com ele, para lhe ajudar, fora a sua filha Maria.

Bonita e jeitosa cachopa era a Maria da Ana, adulada pelos pais em demasia. Filha única, nascera por graça duma promessa, já a Ana branqueava os cabelos e o Joaquim perdera a esperança de ser pai. Aquilo fora uma benção de Deus e a menina correspondia em graça e beleza.

Piedosa, prestativa, fazia da caridade a principal tarefa de sua vida. Fora das mais adiantadas na escola, ajudava a mãe nos serviços de casa e o pai nos mais leves trabalhos do campo.

No lugar de Sainde onde nascera e vivia e nas aldeias vizinhas, era a Maria muito querida, tida como santinha.

Era o mês de Julho, o verão estava de rachar e aquele dia de feira, em Paderne, regorgitava de gente. O mormaço quase insuportável, principalmente ali, encostado ao convento onde se reunia o gado e o Joaquim acabara de fazer bom negócio vendendo os seus bois, fazia as pessoas suarem.

Quando o Joaquim e a filha preparavam-se para regressar, a Maria começou a sentir tonteira, a vista ficou-lhe turva, o rosto muito branco e as pernas não seguraram o corpo que desabou no chão. De pronto o pai e outras pessoas pegaram a Maria e a levaram para a taberna do Botas, ali próxima. No andar de cima deitaram-na na cama e o Doutor Suíça, que por sorte estava na feira do gado e fora chamado, deu-lhe aguardente a cheirar, pôs-lhe panos de água fria na testa e examinou-a com atenção. Experiente em doenças de mulher, o Dr. Esteves num relance percebeu do que se tratava.

A filha do Joaquim voltava a si abrindo os olhos e ganhando cores nas faces. O médico deu mais umas apalpadelas no ventre da menina e com toda a sua autoridade, sem rodeios, declarou:

— Estás prenha, rapariga! O desmaio que tiveste é normal. Daqui a pouco estás boa e podes ir para casa.

Fez algumas recomendações e prescreveu uns remédios para tomar durante a gravidez.

O Joaquim da Eira que também estava no quarto, arregalou os olhos, sentiu um sufoco no coração e de tanto espanto não conseguiu falar. Homem sensato, resolveu não dizer nada até chegar em casa e falar com a mulher.

Embora caminhando lado a lado fizeram o percurso mudos, cabisbaixos, sem sequer retribuirmos as saudações dos conhecidos que cruzavam com eles. O Joaquim amargurado com o grande desgosto que lhe roía a alma e a Maria, na maior inocência, rejubilando como se carregasse um rei na barriga.

Era noite quando chegaram a Sainde. A Ana ao saber do sucedido ficou pasma e não acreditou. Interrogada, a Maria não sabia o que dizer. Não tinha a certeza do



que acontecia com ela. Negava qualquer intimidade com o seu namorado, o José e, cruz credo, muito menos com qualquer outro rapaz.

O Joaquim, no outro dia, cedinho, saiu em busca do José. Em Sante, na sua tosca oficina de carpinteiro, legado do pai falecido no ano anterior, o rapaz dava tratos a uma maceira quase pronta. A chegada do pai da Maria naquele dia e aquela hora, deixou-o apreensivo.

— Patife! O que fizeste com a minha filha?

— Eu não fiz nada, senhor Joaquim! — Emprenhaste a rapariga seu malandro sem vergonha...

O José ficou lívido. Deixou cair a machada que tinha na mão quase em cima dum pé. Pela cabeça passaram-lhe todos os encontros que tivera com a Maria desde a Festa de Pomares há dois anos, quando começaram o namoro, tinha ela quatorze anos e ele vinte, e nunca tivera um gesto mais ousado. A única liberdade fora um beijo na testa na Festa da Páscoa.

O Joaquim da Eira exigiu reparo e impôs que apressasse o casamento. O José sem conseguir articular palavra fez que sim com a cabeça enquanto o futuro sogro se retirava abruptamente como chegara, sem se despedir.

Grávida de quatro meses a Maria passou a andar na boca de todos.

— Santinha, eim; pois sim! Aquilo é uma sonsa.

— As dissimuladas são as piores. — Comentavam as comadres faladeiras, aquelas que se comprazem com o mal dos outros.

A pedido da Ana e do Joaquim, o senhor Abade reuniu a Maria e o José para um acerto de contas.

A Maria negou qualquer intimidade e não sabia explicar a sua gravidez. Contou uma história absurda dum sonho onde uma voz, em meio a uma luz muito intensa, lhe dizia que ia ter um filho a que poria o nome de Salvador.

O padre achou aquilo demência de criatura criada com excesso de mimos e voltada em demasia para credences e contos da carochinha. A gravidez poderia facilmente ser explicada por contágio em brincadeira mais indecente.

O José concordou em casar dali a um

mês e por isso tudo estava sanado, não havia mais por que se importarem. Mas o Joaquim ficou estremecido com o rapaz e com a filha e levaria tempo para se chegarem às boas. Talvez depois do nascimento da criança. Proibiu a mulher de visitar a filha após o casamento como castigo. O José concordara com tudo, isto é, acenara com a cabeça que sim pois desde que o Joaquim da Eira lhe dera a notícia perdera a fala.

O casamento aconteceu só com a presença do padre e a Maria foi viver com o José, num canto da oficina, um telheiro que era toda a fortuna do rapaz.

Na aldeia e redondezas a gravidez da Maria continuou a ser comentada com chacota até outro assunto aparecer.

José e Maria viviam felizes em sua pobreza e recíproca devoção. Desde que o namoro pegara tinham-se feito voto de castidade pois era isso que suas almas lhes aconselhavam, e levariam uma vida dedicada ao próximo. Sentiam-se bem convivendo como irmãos.

A gravidez, entretanto, deixava José confuso e sem fala até que seu espírito se desanuviasse.

O tempo caminhou, o inverno chegou e Maria cada vez mais bonita e alegre não obstante as carencias materiais.

Aproximava-se o fim do tempo e José preocupado com a chegada do filho de Maria em meio a tanto frio.

Era a noite do dia 24 de Dezembro, tinha nevado, o vento norte cortava como navalha e enregelava tudo. Maria começou a sentir as contracções do parto. José ficou aflito não sabendo o que fazer. Os vizinhos mais próximos tinham ido consoar com parentes noutros lugares, e as criaturas mais distantes não iriam botar o nariz fora de casa naquela noite.

O vento entrava pelas frestas e fazia tiritar. Para, pelo menos sentirem um pouco mais de aconchego, José envolveu a esposa numa manta de retalhos, abraçou-a e saíram até à corte do tio Policarpo, um pouco mais adiante. Guardava ali duas vacas e um jumentinho que, com seu calor, fariam a temperatura mais amena para o menino que ia chegar. Estendeu palha nova na manjedoura. Uma luz suave envolveu tudo e o vento zumbindo nos pinheiros parecia um mavioso côro celestial. O menino nasceu sem dor. Maria cortou o umbigo, limpou e enrolou a criança, cuidou de si. José pegou aquele menino risonho, reluzindo que nem feixe de luz, depositou na manjedoura e ajoelhou-se. As vacas e o jumentinho que a tudo assistiram quietos, como extasiados, aproximaram-se e com respiração ofegante aqueciam o menino com seu hálito quente.

Lá fora tudo se aquietara. Um sussurro primeiro, um murmúrio depois que ia crescendo e se aproximando cantando louvores. Era o povo das redondezas que trazia presentes!

FELIZ NATAL, GENTE DE MELGAÇO.

Rio, Dezembro de 1992  
M. Igrejas

Notariado Português  
CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/12/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em vinte e seis de Novembro de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 16 Vº, a folhas 18, do livro de notas para escrituras diversas número 43-C, na qual foi justificante:

DEMÓSTENES ARMANDO DE MORAIS, casado sob o regime imperativo, digo regime da separação de bens com Maria José Ferreira, natural da freguesia da Vila, deste concelho, onde reside no lugar de Loja Nova, o qual declarou que é proprietário com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de casa de morada com dois pavimentos e riosos, com a superfície coberta de cento e vinte metros quadrados e pátio com a área de cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Rio do Porto, freguesia de Rouças, deste concelho, a confrontar do norte, nascente e poente com bens do casal e do sul com António Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 61, com o valor patrimonial de trinta e nove mil cento e sessenta e um escudos e ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Que o mencionado prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ele não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre esteve na detenção e fruição do referido prédio durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.  
Cartório Notarial de Melgaço, 26 de Novembro de 1992.

O Notário  
António Gonçalves de Sousa

Notariado Português  
CARTÓRIO NOTARIAL  
DE MONÇÃO  
CERTIDÃO

«A Voz de Melgaço» 15/12/92

CERTIFICO NARRATIVAMENTE que por escritura outorgada neste Cartório em dezassete de Novembro de mil novecentos e noventa e dois exarada de folhas setenta e duas a setenta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número Quatrocentos e oitenta - D, foi outorgada uma justificação, na qual foi justificante, a «JUNTA DE FREGUESIA DE PADERNE», concelho de Melgaço, representada por José Joaquim Pereira de Castro, casado, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde reside habitualmente no lugar da Aldeia; - Alfredo José Cordeiro de Morais, casado, natural da cidade de Paris, França, e residente habitualmente no lugar do Convento, da dita freguesia de Paderne; e, António Alberto Pereira, casado, natural da dita freguesia de Paderne, onde reside habitualmente no lugar de Queirão, os quais interviram, respectivamente nas qualidades de, Presidente, Secretário e Tesoureiro, da mesma Junta de freguesia de Paderne, no uso dos poderes que lhes foram conferidos, na reunião da referida Junta, de sete de Novembro corrente, qualidade que comprovam com uma credencial, emanada da Câmara Municipal de Melgaço, e com uma fotocópia da acta da mencionada reunião.

Os quais declararam que a «JUNTA DE FREGUESIA DE PADERNE», sua representada, é proprietária com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto de terreno de monte, denominado «MONTE DA FEIRA DO GADO», sito no lugar de Botafora, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, com a área de quarenta e oito mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com caminho público, Delfina Rodrigues e outros e do poente com Maria do Rosário, omisso na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e inscrito na respectiva matriz, em nome da referida Junta de freguesia de Paderne, sob o artigo número sete mil e trezentos, com o valor patrimonial de nove mil trezentos e vinte e quatro escudos.

Que a referida Junta de freguesia de Paderne, possui o referido prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, posse essa que comprovam pela colheita do respectiva roço, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o referido prédio, por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que atribuem a esta justificação o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Está conforme.  
Cartório Notarial de Monção, dezassete de Novembro de mil novecentos e noventa e dois.

A Escrit. Sup.  
Maria Odete Dâmaso Barreto do Val

COLOCAÇÃO DE ANTENAS  
PARABÓLICAS

Manuel Luis Domingues Rodrigues

Profissional de instalações eléctricas  
e colocação de antenas parabólicas.

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos  
cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo  
• Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

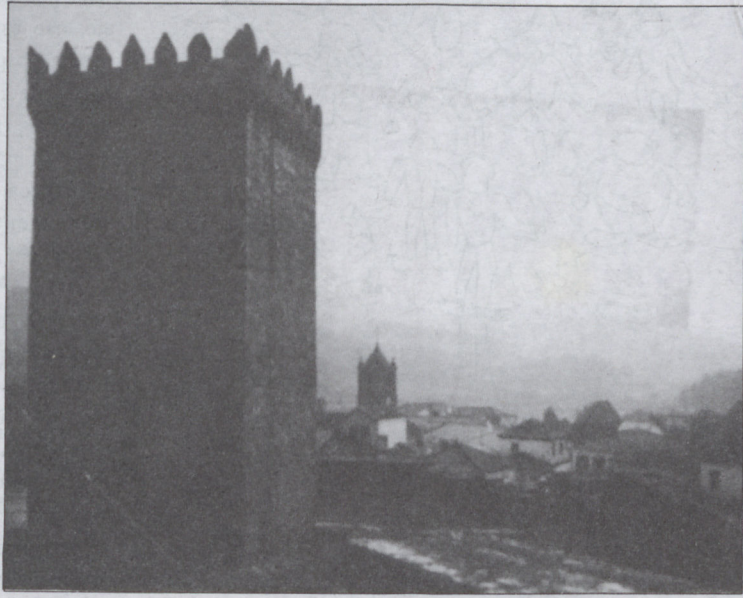
LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Dr. Paulo  
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

# O 1º de Dezembro foi celebrado com solenidade



A data histórica do 1º de Dezembro que marca a nossa libertação do jugo de Castela foi solenemente celebrada na nossa terra. Foi uma celebração de indole distrital, como se depreende, das personalidades participantes, com destaque para o Governador Civil e Bispo da Diocese.

Os actos solenes iniciaram-se às 9 e 30 com o hastear da Bandeira Nacional nos Paços do Concelho ao som da Fanfarrá dos Bonbeiros Voluntários.

Seguiu-se um cortejo com a fanfarrá que se dirigiu para o Castelo, onde na Torre de Menagem foi içada a Bandeira Nacional com os acordes da mesma Fanfarrá.

As Autoridades e personalidades saíram pela porta do Nascente para admirarem a paisagem e a beleza da Alameda Inês Negra, donde seguiram para os Paços do Concelho, onde se efectuou uma luzida sessão solene, a que presidiu o Governador Civil, ladoado, do lado direito, pelos Presidentes de Câmara, de Melgaço e de Ponte de Lima, e, do lado esquerdo, pelo Presidente da Comissão de Cultura e pelo Presidente da Assembleia Municipal.

Em lugar de honra, o Sr. D. Armindo, Bispo da Diocese. Na assistência viam-se, entre vários, o Presidente do Centro Regional de Segurança Social, de Viana do Castelo, o Presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho, e deputados do círculo de Viana.

O Presidente da Câmara, Rui Solheiro, foi o primeiro orador, que disse: Apesar de estarmos virados para

a Europa não devemos perder a identidade nacional.

O orador oficial foi o Dr. Alberto Antunes Abreu, da Comissão de Cultura, que historiou os antecedentes que levaram à perda da independência e os motivos que provocaram o 1º de Dezembro de 1640.

O Governador Civil encerrou a sessão e disse que União Europeia não deve ser sinónimo de perda da identidade cultural e histórica de um povo e que isto se deve ensinar nas nossas escolas bem como as nossas origens.

Finda a sessão solene, todos os presentes se dirigiram para a igreja Matriz, onde, sob a presidência do Sr. Bispo da Diocese, se celebrou missa de Acção de Graças, a qual foi concelebrada pelo clero de Melgaço e de Monção com numerosas presenças. À homilía, o Sr. D. Armindo referiu-se ao evangelho do dia, no qual Cristo agradece ao Pai o ter revelado as verdades aos ignorantes e aos mais pobres e as ter ocultado aos sábios e poderosos, referindo-se, em seguida, ao 1º de Dezembro e à presença da Igreja nesse acontecimento, e exaltou a heroína de Melgaço, Inês Negra.

Terminados os actos oficiais, os convidados foram homenageados com um almoço no restaurante Panorâmica, instalado no Mercado Municipal, com uma linda vista para a Galiza.

Foi pena que a participação em tão festivo e patriótico acontecimento, não fosse a que a celebração merecia. Seria bom estudar a causa ou causas deste facto, que atinge, sobremaneira, as escolas locais.

# Livros Novos

In Memoriam de Manuel de Oliveira e Legislação e Prática Judicial como Fontes de Tensão entre D. João I e a Igreja. Por José Marques

São dois trabalhos do nosso conterrâneo Doutor José Marques, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

In Memoriam é separata do Boletim de Trabalhos Históricos e o segundo é separata da «Revista de História», do Centro de História da Universidade do Porto.

In Memoriam é um trabalho objectivo no qual se evoca a personalidade de Manuel Alves de Oliveira, um autodidata que se embrenhou nos problemas históricos com eficiência e que pôs a sua actividade ao serviço da sua terra: Guimarães.

José Marques retrata, com respeito, amizade e saudade, essa figura que, durante muitos anos, viveu dois amores: o amor à História e o amor à sua terra no âmbito históri-

co. Formulamos o mesmo voto que José Marques expressa no fecho do seu trabalho: «...apras-me formular o voto de que o exemplo da sua dedicação ao Arquivo e ao Boletim... que dirigiu, e o amor que tinha a Guimarães e à sua história frutifiquem.»

O segundo trabalho, Legislação e Prática Judicial como Fontes de Tensão entre D. João I e a Igreja, é de extrema oportunidade. É que a maioria ou a quase totalidade dos portugueses só conheciam D. João I como o homem que garantiu a independência de Portugal face a Castela.

Não o conheciam nas suas relações políticas com a Igreja. É uma faceta interessante e reveladora de que como é fácil os homens, mesmo os grandes, se deixarem influenciar pelo poder e pela cinscunstância do mesmo em desfavor dos legítimos direitos dos demais, sobretudo da Igreja, como é o caso.

O autor regista as circunstâncias que provocaram as tensões e, a seguir,

desenvolve o facto das tensões. Como bem o demonstra, o Rei chegou a publicar leis jacobinas para o que contribuíram os legistas, a ausência do Clero no Conselho Régio, criado pelas Cortes de Coimbra que «laicizou» o Conselho e o reforço da presença da Nobreza no mesmo. Tudo isto a pesar num ambiente de enfraquecimento da «autoridade» da Igreja, derivado do Cisma do Ocidente.

O Doutor historia o desenvolvimento do conflito entre o Rei e a Autoridade Eclesial, que envolveu o Papa Martinho V, Autoridade que declara as Leis jacobinas, desonestas, injustas e impossíveis de observar.

A Cúria Romana tomou o problema muito a peito. O Clero optou pela paz e, por isso, cedeu.

Trabalho breve, mas muito importante que se insere na política que, por vezes, surgiu, entre os Reis e os Bispos. **Júlio Vaz**

# Actividades da Diocese

## Escola Superior de Teologia

Em 24 de Outubro, sob a presidência do Sr. Bispo, D. Armindo, procedeu-se à abertura solene das aulas da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo, que é frequentado por 80 alunos leigos.

## Semana da Diocese

Decorreu na primeira semana de Novembro e encerrou-se no dia 8, Domingo, a Semana da Diocese, com concelebração na Catedral, às 15 horas.

Sua Exa. Revma., na homilia, desenvolveu o tema do presente ano pastoral: «Os Jovens e a Família».

Disse na homilia: «De facto, a família e a juventude têm sido objectos de especial atenção, aliciadas e provadas de múltiplas maneiras, com a solicitação confessa para se deixarem transformar, o que é legítimo e porventura necessário, desde que

em obediência ao princípio e critério de que «há muitas coisas que não mudam». Porém, a falta de critério e de discernimento, num mundo de ideologias livres e desenfreadas, em confronto com a fidelidade a valores tradicionais e com o sofrimento e até martírio que tal fidelidade exige, geraram uma situação de crise, que não é uma tragédia, mas antes e sobretudo um desafio e apelo forte à solicitude pastoral da Igreja. Enfrentaremos este desafio e apelo, não como uma batalha inevitável, mas com o optimismo e a esperança de quem lê os sinais dos tempos no processo normal da história que tem um sentido.

Um projecto e plano pastoral sobre a Família implica o respeito pela vida e a sua defesa, a educação e o interesse da família pela escola, a teologia do trabalho e a doutrina social da Igreja sobre os valores familiares, a dimensão socio-caritativa como expressão de fraternidade e de amor ao próximo e, em síntese, tudo o que entre no âmbito da Pastoral familiar e seus movimentos.



Quanto à juventude, dirigimo-nos aos vários movimentos juvenis e pedimos-lhes que não envelheçam no fatalismo negativo da inércia sem iniciativa e da inactividade sem objectivos. Esperamos que se renove, para se ver como «luz sobre o velador» (Mt. 5,15), a Pastoral da Juventude na nossa Diocese. E do mesmo modo nem duvidamos de que, quando a Diocese se sacrifica com alegria para construir o seu Seminário, também está aberta para escrever uma bela página de generosidade como resposta à Pastoral vocacional, pois o mundo que precisa é o mundo que quer vocações de consagração».

## Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

DECORAÇÃO DE INTERIORES



Telefone (051) 42457 • S. Gregório • MELGAÇO

## VENDE-SE

Prédio, no Centro da Vila de Melgaço (Praça da República), com R/c, 1º andar e sótão. Devoluto.

Falar Telef. (052) 72099  
FAMALICÃO

## Vendem-se Éguas de Raça

Em Valença, Aarão, vendem-se éguas, cheias de 8 meses, de Cavallo árabe. Vende-se também camioneta Ford, em bom estado, tara 3.000 Kg. Telef. (051) 23245

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Antes que volte a me esquecer: o António Ranhada, do Pêso, que por várias vezes tem feito acirradas críticas aos administradores municipais da nossa terra, ou seja, ao Presidente da Câmara, Vereadores, membros das Juntas de Freguesia e todos aqueles envolvidos no progresso de Melgaço, envia as mais calorosas congratulações e aplausos pelas iniciativas desenvolvidas. São visíveis, diz ele, as grandes melhorias que estão despertando euforia progressista em todos os Melgacenses. Finalmente, parece que Melgaço está saindo do marasmo. Envie abraços, fazendo votos que toda essa euforia continue para o bem de todos nós. Amém.

\* \* \*

Por falar no Ranhada, manda um puxão de orelhas ao computador da administração. Na cinta do seu jornal diz que pagou 1991; só quê, ele tem recibo do pagamento de 91 e outro recibo do pagamento de 91 e 92. Está em dia, e mais, pagou 91 duas vezes. Não está aborrecido, é apenas esclarecimento de colaboração.

\* \* \*

O Messias e a Leonora, melgasis acampados em Chaves, comparam uma carrinha. O Ranhada, resmungando disse para a Cândida: - genro é assim mesmo: compra carro de dois lugares só para não nos dar carona (boleia) quando lá formos... - Que nada, - disse a mulher - sabes que ele não aguenta muito tempo... nas viagens mais longas tem de parar várias vezes; assim, na parte traseira da carrinha diz que vai fazer uma casa de banho. - Há, é? - concluiu o Ranhada - então que ponha duas privadas, assim nós poderemos viajar... Bem feito, Messias!...

\* \* \*

E para terminar a série Ranhada & Cia. Pombinhos que estais fazendo ninho definitivo aí em Portugal: para acabar com chove-não-molha do vai não vai, o negócio é caprichar um neto com urgência. A Cândida arrancará para aí como um foguete e logo em seguida irá o fogueteiro. E todos sereis felizes para sempre!

\* \* \*

No dia 7 de Janeiro é o aniversário da Leonora. Toca a enfeitar toda a carrinha...

\* \* \*

O Dr. Carlos Nuno, director do nosso jornal, no número de 15 de Novembro, fez o último apelo e aviso de que os assinantes relapsos vão ter o envio cancelado. Se fosse eu não esperava tanto tempo, porém, fico pesaroso pois o responsável por algumas dessas assinaturas sou eu. O pior é que tenho conhecimento que esses, a quem pedi fosse enviado o jornal, gostam de o ler, mas, por comodidade sempre adiam o paga-

mento da assinatura ou pensam que cai do céu... Vou fazer também o último apelo. O Fernando Alves, através do «seu» Banco Dimensão, fará a transferência para Braga do valor das assinaturas, desde que lhe seja entregue a respectiva importância, é claro. Telefonem para ele no horário comercial 292-2002 (Sr. Fernando do câmbio).

Amigos, se deixarem de receber o jornal não saberão mais as peripécias que conto de vocês. Durante estes três anos que venho, quinquenalmente, falando sobre nós, ficamos mais perto e mais amigos uns dos outros e da terra. Não interrompam esta convivência fraterna e gostosa. Que diabo, mil e oitocentos escudos por ano são só quatorze dólares; isso em cruzeiros corresponde a dois almoços num restaurante. Se está devendo os três anos vá abatendo aos poucos. É uma questão de boa vontade.

\* \* \*

O jornal de 1 de Novembro não chegou a maioria dos assinantes cá do Rio, inclusive, eu. O jornal «O Cávado» que deixei de receber durante bastante tempo, está chegando por atacado: dois e três números de cada vez, de Março, Abril e Junho. Dei conhecimento à Diretoria dos correios brasileiros. Não se sabe se o erro é de cá ou daí. A correspondência aqui não recebe carimbo de chegada e os jornais, os avançados, também em Portugal não recebem carimbo de expedição. Fica-se sem saber quando foi enviado e quando chegou. Informatização e automatização até não poder mais...

\* \* \*

Já o disse outras vezes mas nunca é demais frizar o assunto. O nosso jornal é uma tribuna de debates de alto interesse histórico-regional e cultural. O Aurélio R. Barbosa, grande intelectual, colaborador, pesquisador e autoridade em assuntos melgacenses, escreveu sobre a Corga de São Rosendo a partir de informações de seu amigo, escritor Luís de Castro, do jornal «O Cávado». O Mário Cerdeira (Marcer), rebateu aquelas suposições baseado em observações próprias bem fundamentadas. Espero que o assunto renda bastante para ilustração de todos nós.

Eu sou leigo no assunto mas para fazer render mais o debate vou botar uma acha na fogueira.

Confesso que não conheço a imagem de São Rosendo que o Marcer diz existir na Capela de Nossa Senhora de Lourdes; nem a capela eu conheço por dentro, por isso desculpem a ignorância da pergunta. A tal imagem tem alguma inscrição que diga representar São Rosendo? Se não tem, uma vez achada como alguém chegou à conclusão de que se tratava do santo? Com o decorrer dos séculos a topografia do terreno não teria sofrido alterações? Um possível caminho não teria desaparecido com as enxurradas e erosões constantes? Um abraço a esses dois bons amigos e mestres.

\* \* \*

O Carlos Alberto Afonso vez por outra tem intervenções magníficas no nosso jornal. Pena não ser permanente a sua colaboração. Através dele ficamos sabendo alguma coisa do que acontece na nossa terra além das chegadas e partidas... Por favor, bom amigo, faça um esforço e seja constante. Um abraço.

\* \* \*

E o Manuel António Esteves? Adoçou-nos o intelecto com suas abalizadas ponderações e críticas através de seus «Slides» e «Postais» e deixou-nos na saudade.

\* \* \*

## Novamente o Natal

Para fugir à monotonia da rotina e dar colorido novo às coisas de sempre, tem de se inventar; ou, para usar terminologia da moda, acionar a criatividade. Todos os anos me proponho a enviar cartões de Boas-Festas à parentada e aos amigos. Houve tempo que cheguei a fazer isso; tinha poucos amigos e a família era menor. Agora, com a enxurrada de amizades que, não sei porquê granjeei, com o advento de sobrinhos netos e bisnetos, e o pior, com o absurdo dos portes do correio, ficou impraticável. Gente! Vocês vão desculpar-me mas ao invés de ir até vós através de mensagens, vou reunir-vos todos, na alegria da minha casa. Há, há, como? Na árvore de Natal que antes enfeitava com a ajuda das filhas e agora dos netos, vou pendurar tantos bonequinhos de cartão quantos são os parentes e amigos. Todos com cara de anjinho e os correspondentes nomes. Como são muitos comecei no princípio do mês. Mas é tanta gente que não coube no pinheiro e por isso resolvi pendurar o excesso na árvore da rua. Pessoal! espero que na hora de acender o presépio, cantar, fazer as orações e os brindes, sintam os fluidos da nossa felicidade partilhada com vocês. Combinado? Então fiquem atentos e na noite Santa pensem em nós que nós pensaremos em vocês. Quem já está pendurado na árvore de Natal: Meus irmãos, Augusto, Esmeralda e António; os sobrinhos, Adolfo, Lourdes, Rita e Francisco, Silvia e David e Jordan, Maria Laura e Francisco Manuel; Ventura, Armada, José e Elisa; Augusto Manuel, Fátima Anne Marie, Cécilia e Sebastien; António, Amélia, Nathalia e Cristina; Rita, Martins, Renato e Marta; Suzana, Duarte, Filomena, Cerdeira e Rodolfo, Vicenta e Karine; Graziela, Izidro, António, Graça, Bruna, Natércia e Conceição. Os primos, Maria José e família; Nelson e família; Rogério e família. Os filhos da tia Amália e famílias; as filhas da tia Esmeralda e famílias; os filhos do Zé Félix e famílias; os filhos da tia Terese e famílias. A Naná, Silvio, Lili, Zéca Pires e famílias. Todos os amigos e amigalhões destas bandas que durante o ano inteiro não tem mais o que me fazer de bem-querer; os amigos



distantes, todos os melgacenses muito queridos.

Estava então, entusiasmadíssimo com o lindo serviço de pendurar os amigos. A tarefa era absorvente e gostosa. Já estava na terceira árvore da rua e a coisa, de tão bonita parecia um arraial. A vizinhança achava engraçado. Perguntavam até os nomes de alguns mais vistosos. Quem despertava mais atenção era o Fernando Alves por causa da barbiga. Era o boneco mais redondinho. E o meu entusiasmo crescia à medida que ia lembrando as pessoas. Estava acabando de pendurar os parentes da minha mulher quando apareceram os fiscais da Prefeitura para lavrar auto de infração. Eu não havia solicitado licença. Só no carnaval e na copa do mundo de futebol é que toda a gente pode fazer tudo na rua. Bonito serviço que arranjei! Resolvi apelar para a diplomacia e negociar. A

parlamentação não estava adiantando. Pelo que entendi eles queriam dinheiro para fingir que não viam os penduricalhos. Rebați curto e grosso: se eu tivesse verba mandava felicitações pelo correio, não estaria com a papagaia de me pendurar no escadote para homenagear a minha gente; que fossem pra favas! Pra quê!... Os homens avespinharam-se e fulos da vida arrancaram a bonecada toda. Puseram no carro e disse-

ram que se quizesse liberar aquele pessoal tinha de pagar a multa e ir apanhá-lo no depósito público. E depressinha pois quanto mais demorasse mais ia pagar de armazenamento.

Sim, senhores; essa agora!...

Implorei que liberassem alguns a troco dum cerveja gelada. Como estava calor e deviam estar com sede, concordaram. Mandaram que escolhesse dois. Eu pedi meia dúzia. Não concordaram. Continuou a negociação. Resolvemos que por duas cervejas libertariam cinco.

Foi assim que o P<sup>e</sup> Júlio, o P<sup>e</sup> Justino, o P<sup>e</sup> Carlos Nuno, o Rui Solheiro e o Luís do Val, voltaram comigo e como não tinha mais lugar no pinheiro, dei um jeitinho e coloquei-os no Presépio...

FELIZ NATAL, MINHA GENTE!



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com 

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA